



**Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UNCISAL**

FACULDADE DE ENFERMAGEM

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Maceió, 2010



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UNCISAL

DIRIGENTES DA INSTITUIÇÃO

REITORA

Dra. Rosângela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Maria do Carmo Borges Teixeira

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Prof. Paulo José de Medeiros de Souza Costa

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Prof. Geraldo Magella Teixeira

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Prof. Martha Barbosa Duarte

COORDENADORA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Prof^a. Cristiane Maria Alves Martins

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**Maria Lucélia da Hora Sales****COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA****Magda Maria Ferreira Lucena****COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS E MONITORIAS****Josemir de Almeida Lima****COORDENAÇÃO DE PESQUISA****Keyla Cristina Pereira Nascimento Oliveira****COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO****Ana Claudia Ferreira Pinheiro Coutinho**

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO

2 – IDENTIFICAÇÃO

3 - INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

4 – PERFIL INSTITUCIONAL

4.1 – Missão

4.2 – Histórico de Implantação e Desempenho da Instituição

4.3 – Objetivos Estratégicos

4.4 – Políticas Institucionais

4.4.1 – POLÍTICAS DE ENSINO

4.4.1.1 – Políticas de Ensino de Graduação

4.4.1.2 – Políticas de Ensino de Pós-Graduação

4.4.1.3 - Políticas de Ensino Técnico Profissional

4.4.1.4 – Política de Educação à Distância

4.4.2 – POLÍTICAS DE PESQUISA

4.4.3 – POLÍTICAS DE EXTENSÃO

4.4.4 – POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

4.4.5 – POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

4.4.6.- POLÍTICAS DE GESTÃO

4.5 – Diretrizes Pedagógicas

5 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS

5.1 - Economia

5.2 - População e Indicadores Demográficos

5.3 - Indicadores Sócio Econômicos

5.4 - Indicadores de Mortalidade

6 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

6.1 – Criação e Trajetória

6.2 – Características da Profissão

6.3 – Mercado de Trabalho

7 – CARACTERIZAÇÃO DO CORPO SOCIAL

7.1 – Colegiado de Curso

7.2 – Coordenador de Curso

7.3 – Núcleo Pedagógico/Administrativo

7.4 - Corpo Docente

7.5 – Corpo Técnico Administrativo

7.6 – Corpo Discente

8 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

8.1 – Missão

8.2 – Concepção do Curso de Graduação de Enfermagem

8.3 – Perfil do Egresso

8.4 – Habilidades e Competências

8.5 – Objetivo

8.6 – Aspectos Metodológicos e Avaliativos do Curso

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 – Matriz Curricular

9.2 – Cenários de Prática

9.3 - Estágio Curricular Supervisionado

9.4 – Trabalho de Integralização Curricular

9.5 – Atividades Complementares

9.6 - Ementário

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

LISTA DE SIGLAS

UNCISAL – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

SUS – Sistema Único de Saúde.

ETSAL – Escola Técnica de Saúde Valéria Hora.

HGE – Hospital Geral do Estado.

HEPR – hospital Escola Portugal Ramalho.

MESM – Maternidades Escola Santa Mônica.

HEHA – Hospital Escola Hélvio Auto.

SMS – Secretaria Municipal de Saúde.

COSEMS – Conselho Secretários de Saúde de Maceió.

UBS – Unidade Básica de Saúde.

USF – Unidade de Saúde da Família.

CIPE – Classificação Internacional para Prática de Enfermagem

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UNCISAL é um empenho de professores dedicados que pensam numa proposta curricular inovadora, onde a matriz curricular é permeada por módulos horizontais e verticais, trazendo em seu escopo a interdisciplinaridade que perpassa durante todos os anos do curso. Voltado para as competências instituídas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação para formação de Enfermeiro generalista.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL – CAMPUS GOVERNADOR LAMENHA FILHO

Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

LOCALIZAÇÃO: Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, CEP - 57.010.382, Maceió – Alagoas.

NOME DO CURSO: Bacharelado em Enfermagem

TÍTULO: Bacharel em Enfermagem

RECONHECIMENTO: Resolução CONSU Nº 005/2007, de 23 de outubro de 2007, com publicação no DOU/DOE em 25/10/2007.

TURNO: Diurno

CARGA HORÁRIA: 4809 horas

DURAÇÃO MÉDIA: 05 anos

VAGAS: 40 vagas

CAMPO DE ATUAÇÃO: O profissional enfermeiro atuará nas diversas áreas compreendendo: a Atenção Básica de Saúde, a média e alta complexidade, na gestão, na formação e na pesquisa em nível individual e coletivo enfatizando a promoção e prevenção a assistência e a reabilitação.

3. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A UNCISAL criada através da lei Nº 6.660 de dezembro de 2005 que transformou a Escola de Ciências Médicas em Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, possui em sua estrutura acadêmica quatro faculdades: Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, sendo o curso de Enfermagem criado através da Resolução Nº 005/2007, de 23 de outubro de 2007, com publicação no DOU/DOE em 25 de outubro de 2007, por ocasião da reunião do CONSU, que aprovou a criação do curso com processo seletivo para 2008 com 40 vagas.

A enfermagem faz parte do elenco das profissões da saúde, que tem como premissa o cuidar do ser humano, sendo essencial no contexto da saúde individual e coletiva em todos os níveis de atenção à saúde.

Por fazer parte de uma categoria composta do enfermeiro, do técnico e do auxiliar de enfermagem e por ser o enfermeiro responsável pelo planejamento e monitoramento de todas as ações executadas por ele e pela equipe, é prioritário oferta de cursos de graduação em enfermagem no sentido de garantir a continuidade e integralidade do processo do cuidar em saúde.

Alagoas, localizada no nordeste do Brasil, cuja população é de aproximadamente 2.633.000 habitantes, segundo dados do IBGE, possui 102 municípios localizados no litoral, zona da mata, agreste e sertão, possui características predominantemente agrícola, onde o setor educacional e a saúde apresenta um perfil sócio-sanitário ainda preocupante de acordo com os dados do SINAN/2006, onde prevalecem doenças infecto contagiosas e alta taxa de mortalidade infantil.

O Estado de Alagoas é organizado em duas macro regiões de saúde, localizadas em Maceió (Capital) e Arapiraca, 5 regiões de saúde e 13 micro regiões de saúde, cuja finalidade foi redistribuir as ações de serviços conforme a pactuação entre os gestores de acordo com as condições de oferta de serviços e organização local dos municípios de forma a garantir os princípios do SUS a população com descentralização e resolutividade.

Alagoas tem sido referência em nível nacional nos movimentos em defesa do SUS descentralizando através da municipalização, ações e serviços desde a década de 80 com a

criação dos COSEMS, incentivando a formação das representações sociais a nível local e estimulando a construção de um processo social.

A Norma Operacional Básica de (1991, 1993, 1996) e a Norma Operacional da Assistência à Saúde de 2002 impulsionaram a organização da gestão Estadual e Municipal, ampliando a responsabilidade e autonomia dos municípios na atenção à saúde individual e coletiva em conformidade com as necessidades loco regionais e o perfil sócio sanitário.

A partir daí ocorreu um intenso processo de fortalecimento da gestão, garantindo a efetivação de planejamento e pactuação entre gestores e reordenação do modelo de atenção nos municípios com a implantação da estratégia saúde da família a partir de 1994. Hoje com 100% dos municípios com o PSF implantado.

Entretanto, apesar dos avanços legais do sistema de saúde, não foi ainda possível garantir ao cidadão a integralidade dos princípios do SUS. A oferta dos serviços nos três níveis de complexidade, com a garantia de referência e contra referência ainda tem muito a avançar. A participação da sociedade, nesse contexto, é fundamental para garantir a efetivação da lei 8142 e 8080/90.

Embora o Estado possua a ESF em todos os municípios, sua cobertura não é homogênea, situação preocupante, considerando que a atenção básica deverá ser a porta de entrada para o SUS no sentido de não ferir a integralidade da atenção e a universalidade do acesso.

A criação do curso de enfermagem traz em sua proposta pedagógica uma vinculação dos conteúdos teórico-práticos com academia e os serviços de saúde, incorporando ao longo dos cinco anos da distribuição curricular, momentos de integração, fortalecendo o encontro com o serviço, com o ensino e com o usuário, atendendo as diretrizes que apontam para um currículo que interaja área básica com a clínica, a teórica com a prática, a multiplicidade de cenários que alcance a integralidade do aprender a aprender, o saber ser e conviver e saber fazer.

Haverá uma integração entre as disciplinas básicas e aplicadas com serviços de saúde, comunidade, meio ambiente e lideranças comunitárias, ampliando a visão de mundo dos alunos que conseguem assim incorporar melhor a importância da atuação profissional e cidadã (MATOS, 2007).

Os cursos de graduação do país têm tentado renovar os seus currículos para adequar os profissionais a realidade sócio sanitária, privilegiando uma formação generalista, humanística, onde haja uma maior aproximação entre ensino, serviço e a comunidade, na perspectiva de uma mudança de concepção da situação de saúde e do atendimento prestado a população.

À exemplo da saúde, a educação deixa lacunas importantes no estado, onde ofertou ao longo de 30 anos apenas um curso de graduação de enfermagem em uma Universidade Pública, dificultando o acesso da população ao ensino público gratuito e de qualidade, abrindo margem para a oferta de cursos na rede privada de forma acelerada e sem o controle devido das autoridades de educação.

A UNCISAL, com esta proposta, busca ampliar o acesso ao ensino público gratuito e de qualidade, cumprindo o seu papel educacional e social no Estado de Alagoas.

A equipe de Enfermagem existente no estado é composta por 1654 enfermeiros, 1807 técnicos de enfermagem e 7635 auxiliares de enfermagem, segundo estatística do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas, de 26/01/2005. Além desses existem ainda alguns atendentes de enfermagem não provisionados (quer dizer, não autorizados pelo COREn/AL a exercer atividades elementares de Enfermagem) e os agentes comunitários de saúde.

Em virtude da realidade local, é que se percebe a importância da inserção do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, sendo o segundo curso público, gratuito, na cidade de Maceió.

4. PERFIL INSTITUCIONAL

4.1 – Missão

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento, contribuindo para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

4.2 – Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

A construção da UNCISAL iniciou com a criação da Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL – que surgiu para atender aos excedentes do vestibular do curso de Medicina da UFAL, em 1968. O Decreto 73.754, de 06 de março de 1974 põe a Fundação Governador Lamenha Filho – FUNGLAF – como mantenedora da ECMAL. Após a extinção da FUNGLAF, surgiu a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL – com as Faculdades de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional, tendo como órgãos de apoio os Hospitais Escola Dr. José Carneiro, Portugal Ramalho, Dr. Hélivio Auto, Maternidade Escola Santa Mônica e Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde de Alagoas. Em 2003 a UNCISAL é reestruturada pela Lei nº 6.351 e passa a ser composta das Faculdades, Hospitais e Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora. Em dezembro de 2005, após visita de avaliadores externos e homologação do Parecer pelo Conselho Estadual de Educação de Alagoas, a UNCISAL passa à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005.

Atualmente a UNCISAL é constituída de cursos de bacharelado (Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, E Terapia Ocupacional); cursos tecnológicos superiores (Sistemas Biomédicos, Processos Gerenciais, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e tecnológico em Radiologia) e cursos de Educação Profissional de níveis fundamental e médio (Educação Profissional, Escola de Auxiliares de Enfermagem e Escola Multiprofissionalizante).

Como órgãos de apoio às suas atividades acadêmicas a Universidade conta com o Hospital Escola Hélio Auto, o Hospital Escola Portugal Ramalho e a Maternidade Escola Santa Mônica, enquanto Unidades Complementares; e os Centro de Diagnóstico por Imagens, Serviço de Verificação de Óbitos, Centro de Patologia e Medicina Laboratorial, Biblioteca Central e Centro de Cirurgia Experimental e Biotério, enquanto Unidades de Apoio.

4.3 – Objetivos Estratégicos

Consolidar a UNCISAL, como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência, através do atendimento dos seguintes objetivos:

- . Aprofundar a integração da UNCISAL com o Estado, com os municípios com vistas à promoção do desenvolvimento da saúde e da educação do estado e da região;
- . Consolidar os cursos de graduação;
- . Consolidar cursos e programas de pós-graduação;
- . Fortalecer as ações de extensão;
- . Viabilizar as condições estruturais e técnico-administrativas na UNCISAL;
- . Definir e implantar o modelo de gestão democrática e participativa;
- . Melhorar a oferta das ações de atenção à saúde a população; e
- . Implantar a política estudantil.

4.4 – Áreas de Atuação Acadêmica

- Saúde e educação.

4.5 – Políticas Institucionais

4.5.1 – Políticas de Ensino

4.5.1. - Políticas de Ensino de Graduação

São desafios atuais da Universidade atender às demandas da sociedade contemporânea, marcada pelas mudanças nas relações de produção no processo de organização do trabalho, pela crise de paradigmas na construção do conhecimento, pela dinâmica e velocidade da comunicação e pelo avanço da ciência e da tecnologia.

Portanto, intensificar e aprimorar a formação e a qualificação dos profissionais nos diversos campos do saber, em uma perspectiva abrangente, crítica, cidadã e interdisciplinar, constitui-se em tarefa urgente para o ensino superior em todo o País e exige políticas a curto, médio e longo prazos, claramente explicitadas nas necessárias interrelações do ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Em consonância com a missão da UNCISAL, a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação estabelece o compromisso de consolidar as ações para o ensino superior e técnico, através de cursos de Bacharelado, Licenciatura e Superior de Tecnologia e Técnico Profissionalizante, nas modalidades presenciais e à distância, para o atendimento das seguintes políticas:

- . Expansão da oferta de cursos de graduação adequada às necessidades do Estado e da Região;
- . Promoção da flexibilidade, interdisciplinaridade curricular e integração das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência;
- . Acompanhamento do desenvolvimento dos cursos;
- . Aprimoramento contínuo dos PPCs dos cursos;
- . Apoio ao desenvolvimento de programas dirigidos ao aperfeiçoamento da graduação.

- . Valorização e implementação de ações afirmativas, considerando as condições de igualdade, de acesso e de permanência no ensino superior, das minorias reconhecidas socialmente;
- . Desenvolvimento, aperfeiçoamento e valorização docente;
- . Apoio ao desenvolvimento de cultura avaliativa, com vista ao aperfeiçoamento das ações acadêmicas;
- . Atualização contínua das informações institucionais relacionadas à graduação;
- . Adequação e atualização sistemática do acervo bibliográfico;
- . Otimização das atividades acadêmicas nas Unidades Complementares, de Apoio e de Ensino Profissional da UNCISAL;
- . Expansão e adequação dos espaços destinados à realização das práticas acadêmicas;
- . Adequação permanente das ações de gestão acadêmica;
- . Apoio ao desenvolvimento das ações acadêmica e administrativa dos cursos.

4.5.2. - Políticas de Ensino de Pós-Graduação

- **Stricto Sensu**

A UNCISAL como importante polo de geração de conhecimento na área de saúde do Estado, tem procurado atender às demandas no tocante ao ensino de PG em todos os níveis.

No que concerne a Pós-Graduação Stricto sensu, foram realizados Estágios Probatórios para inserção dos professores da UNCISAL em Cursos de Mestrado na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) nas áreas de Cirurgia Vascular, Cardiologia, Gastroenterologia Cirúrgica, Clínica Médica, Obstetrícia, Ciências da Saúde, Fonoaudiologia, Reabilitação e Epidemiologia no período de 2005 a 2009, nos quais foram titulados 11 professores, devendo ser titulados até 2011 mais 38 professores.

No sentido de consolidar o ensino da PG, a UNCISAL participa de um DINTER com Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), FIOCRUZ-RJ, juntamente com a UFAL e UFPB (2009-2012), faz parte ainda do RENORBIO, buscando alcançar a titulação do seu corpo docente.

Como perspectiva para este período, pretendemos após definir o perfil das linhas de pesquisa, estender o número de DINTER de forma a abranger a capacitação do maior número possível de professores objetivando a criação do mestrado próprio.

- Lato Sensu

Diante da diversidade de objetivos e da natureza transitória dos cursos de pós-graduação lato sensu, é essencial a implantação de uma política institucional que contemple uma avaliação sistemática para assegurar a qualidade do nível de ensino ofertado e para isto a PROPEP tem como meta a criação de uma comissão de Pós-graduação com composição a ser definida que ficará responsável pela elaboração do projeto institucional para a avaliação dos projetos de cursos de pós-graduação.

A PROPEP pretende realizar estudo junto as suas faculdades a definição de áreas prioritárias para abertura de novos cursos de especialização. A oferta de cursos de pós-graduação lato sensu deverá nortear a identificação de temas de relevância acadêmica com vistas a implantação de programas de pós-graduação stricto sensu e ainda a inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho.

As residências em saúde têm papel primordial na formação profissional com treinamento em serviços. Atualmente as residências se desenvolvem nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Escola Santa Mônica; Doenças Infecciosas no Hospital Escola Hívio Auto e em Psiquiatria no Hospital Portugal Ramalho. A residência multiprofissional em Saúde da Família foi criada em 2009 em convênio com o Ministério da Saúde.

A residência em Enfermagem se desenvolve nas seguintes áreas: Enfermagem em Atendimento Pré-hospitalar, Enfermagem em Emergência Geral, Enfermagem em Saúde da Mulher, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Neonatologia e Enfermagem

em Infectologia, com importante papel na formação profissional, sendo pioneiro no Brasil na área de Atendimento Pré-Hospitalar. A UNCISAL disponibiliza ainda residência em Audiologia, sob a coordenação da Faculdade de Fonoaudiologia.

Atualmente dispomos de um curso de especialização em Microbiologia

Clínica Hospitalar com a expectativa da criação de 10 cursos de especialização de acordo com a avaliação da comissão de Pós-graduação. A PROPEP coordena ainda o Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC) em parceria com a FAPEAL, concedendo 55 bolsas por ano destinadas a alunos de graduação cujo objetivo é inseri-los na pesquisa ampliando desta forma a sua formação acadêmica. Disponibiliza ainda 10 bolsas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) financiadas pelo CNPq. A PROPEP tem como meta a ampliação desse número de bolsas.

4.5.3. - Políticas de Ensino Técnico Profissional

A Política Pública de Educação Profissional de Nível Médio para a Saúde no Estado de Alagoas é desenvolvida pela Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL -, adida à estrutura da UNCISAL pela Lei nº 6.351, de 09 de janeiro de 2003. Lei que em seu art. 4º define a Educação Profissional para o ensino Básico e Técnico, integrado ao trabalho, à ciência e à tecnologia e que far-se-á através da ETSAL.

A escola nasceu na década de cinquenta com a missão de formar Auxiliares de Enfermagem para atender as necessidades dos serviços de saúde. As transformações que se inscreveram no contexto da constituição de um novo sistema de saúde nos anos 80, destacam a importância da formação de novo profissional de nível médio integrado ao novo sistema. Das configurações no campo da Educação Profissional em saúde, a Política de Educação Permanente criada pelo Governo Federal influenciou na ampliação da missão da ETSAL no sentido de contemplar as diversas categorias profissionais de nível médio, já inseridas no Sistema Único de Saúde e sem a devida formação.

Para fazer face ao desafio posto para tal conjuntura a escola vem intensificando a oferta de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. A escola participa das instâncias gestoras da Política

Nacional e Estadual de Educação para a Saúde e tem como planejamento para além do que já realizou a continuidade da oferta de cursos para todo o Sistema de Saúde Pública de Alagoas e as demandas emanadas pelo mercado de trabalho. Aliada a estas frentes prevê ampliação de sua estrutura de gestão administrativa e de ensino.

4.5.4 - Políticas de Educação a Distância

Criado para atender ao compromisso firmado junto ao Ministério da Educação, em abril 2009 pela UNCISAL, visando participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/ PARFOR, o Núcleo de Educação a Distância foi instituído por meio da Portaria GR nº 159 de 14 de julho de 2009.

Diante dessa nova proposta, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/UNCISAL compromete-se a ofertar cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Educação Física, na modalidade à distância, com vistas à formação de professores da rede pública da Educação Básica. Assim, iniciam-se as ações de educação nessa modalidade na UNCISAL.

O NEAD tem como finalidade agregar valor ao ensino em todos os níveis: médio, profissional, técnico, superior (graduação e pós-graduação), formação continuada, bem como desenvolver ações de extensão, e por meio da aplicação de novas tecnologias de informação e comunicação, contribuir para a formação de profissionais, atendendo à implementação de uma política institucional de inserção da Universidade no uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em empreendimentos educacionais e às demandas da sociedade alagoana para esse novo século.

A concepção, difusão, gestão e avaliação de projetos em Educação a Distância da UNCISAL serão, a partir da nova estruturação administrativa, ora em estudo, a ser de responsabilidade desse Núcleo que por sua abrangência constituir-se-á, de fato, em um Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias para a Educação – NITE.

4.5.5 – Políticas de Pesquisa

No estágio atual de desenvolvimento da humanidade a pesquisa é considerada elemento essencial à apropriação do conhecimento científico e tecnológico, sendo indispensável à autonomia científica e fundamental na melhoria da qualidade de vida.

A pesquisa na UNCISAL encontra-se em fase de estruturação, tendo como foco a consolidação da infraestrutura do Centro de Cirurgia Experimental e o Biotério (CCEB) e dos laboratórios de pesquisa, visando o apoio a pós-graduação na área de saúde e ciências biológicas, propiciando desta forma o desenvolvimento de projetos de pesquisa, publicações e realizações de teses, funcionando ainda como eixo integrador da pesquisa experimental e aplicada.

A PROPEP tem como meta primordial incentivar a participação da Universidade nos diversos editais de apoio à pesquisa, pois a consolidação da pesquisa na UNCISAL depende fundamentalmente da reestruturação dos CCEB e Laboratório de Instrumentação Biomédica (LIB), de apoio aos projetos de pesquisas a serem desenvolvidos o que demanda na sua participação em forma de convênios com as diversas Instituições de fomento a pesquisa a nível nacional e do fortalecimento de sua parceria com a FAPEAL.

Para reforma do espaço físico do CCEB, foi encaminhado projeto MCT/FINEP/CT – Infraestrutura em parceria com o governo do Estado de Alagoas através da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), através de carta de adesão encaminhada ao MCT/FINEP. A concretização desta etapa depende do parecer final da FINEP previsto para 20/05/2010. Com verba a ser liberada pela FINEP pretendemos ainda adequar a área física dos laboratórios de pesquisa em um complexo de Laboratórios de Investigação Biomédica (LIB), objetivando laboratórios com perfil multiusuário.

Os laboratórios de pesquisa já existentes serão cadastrados na PROPEP para diagnóstico do estado atual da pesquisa na UNCISAL, visando definir as linhas de pesquisa vigentes procurando desta forma, estabelecer um eixo integrador comprometido com a realidade regional inserindo a pesquisa da UNCISAL no contexto social.

Para alcançar a qualidade acadêmica é necessária a expansão da produção científica dos pesquisadores da UNCISAL, o que permitirá sua inclusão no contexto

científico-tecnológico regional e nacional facilitando o reconhecimento pela CAPES de futuros cursos de pós-graduação.

A PROPEP tem como meta para 2010-2013 a consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), incluindo pesquisadores comprometidos com o desenvolvimento regional, despertando a consciência do importante papel da inovação para o aumento da competitividade da nossa economia, tendo como metas:

- . Gerir, organizar e fortalecer as ações de parceria da UNCISAL com os setores público e privado, integrando as ações relacionadas à inovação e pesquisas tecnológicas;
- . Apoiar pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias no âmbito da UNCISAL;
- . Apoiar a implementação da política de propriedade intelectual da UNCISAL;
- . Atuar em conjunto com órgãos municipais, estaduais e nacionais, com objetivo de fortalecer as tecnologias existentes na região;
- . Apoiar e estimular novas empresas de base tecnológicas e sociais, por intermédio da criação e implantação da Central de Incubadora de Empresas da UNCISAL.

4.5. 6 – Políticas de Extensão

A Política Nacional de Extensão, elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e pactuada pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), define a extensão universitária como “o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (2007, p 17). Neste sentido, as ações de extensão são importantes instrumentos de revitalização das atividades acadêmicas, pois criam oportunidades para promover o debate e o intercâmbio de ideias, enriquecendo o processo de ensino/aprendizagem e gerando novos conhecimentos no ensino e na pesquisa acadêmica. Os resultados destas ações voltadas para a comunidade, considerando a abrangência no estado de Alagoas, demonstram a amplitude das ações de responsabilidade social propostas e desenvolvidas pela UNCISAL, estreitando a relação entre a Universidade e a Sociedade.

A extensão na UNCISAL tem se pautado pelas reflexões e orientações emanadas do FORPROEX, que define como diretrizes:

- . O impacto e a transformação, como norteadores da ação transformadora a partir do estabelecimento de uma relação entre a Universidade e a Sociedade, voltada para os interesses e necessidades da população envolvida;
- . A interação dialógica entre a Universidade e a Sociedade, marcada pelo diálogo, pela troca de saberes e pela superação do discurso hegemônico acadêmico;
- . A interdisciplinaridade, desenvolvida a partir da interação entre as áreas do conhecimento, necessária na reflexão e na ação extensionista, pelo seu envolvimento com a complexidade da realidade;
- . A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, contribuindo para a formação técnica e cidadã do aluno.

A partir dessas diretrizes e da compreensão de que a extensão deve se constituir em um trabalho de responsabilidade social, a UNCISAL apresenta como eixos da sua política de extensão:

1. Valorização acadêmica da extensão, a partir da busca de mecanismos para o reconhecimento da extensão como componente curricular essencial na formação do futuro profissional cidadão;
2. Desenvolvimento regional, visando ampliar a articulação da Universidade com a Sociedade, contribuindo com as reais necessidades da população alagoana;
3. Políticas públicas, trabalhando no acompanhamento e na contribuição da implementação das políticas de interesse social, nas diversas áreas temáticas da extensão (comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho).

Ainda pautada pela Política Nacional de Extensão, a UNCISAL registra suas ações de extensão no Sistema de Informação e Gestão de Projetos Universitários (SIGProj), objetivando facilitar a gestão e a avaliação da Extensão Universitária por parte da UNCISAL

de outras instâncias avaliativas, além da socialização de suas ações com as demais Universidades públicas brasileiras.

Este cadastro é realizado pelos coordenadores das atividades extensionistas e fica disponível para consulta externa no site do sistema. Esta é uma ferramenta que permite à Pró-Reitoria de Extensão o acompanhamento das ações de extensão desenvolvidas na UNCISAL, cuja análise geral é enviada às Unidades Acadêmicas e Complementares para socialização e avaliação interna.

A realização de congressos, seminários, palestras, ciclo de debates, cursos, programas, projetos e outras formas de atividades de extensão têm crescido progressivamente na UNCISAL. A busca de parcerias com as Instituições externas públicas e privadas tem possibilitado um intercâmbio dinâmico, oportunizando o crescimento das ações de extensão e gerando maior motivação para os alunos, professores e demais envolvidos, contribuindo para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem.

No entanto, a UNCISAL pretende: expandir as ações de extensão desenvolvidas; ampliar o número de alunos, professores e técnicos envolvidos nestas ações, desenvolvendo atividades integradas de extensão, ensino e pesquisa; aumentar o número de pessoas diretamente atendidas pelas atividades de extensão, bem como ampliar o número de participantes em tais atividades; criar e implantar um programa de bolsas de extensão para os alunos; criar e ampliar cursos e atividades de extensão à distância; criar e implantar programas de extensão em parceria com os movimentos sociais populares e não governamentais, órgãos do setor público (federal, estadual, e municipal), empresas e outras atividades do setor produtivo.

4.5.7 – Política de Desenvolvimento Humano

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGESP consciente da grande complexidade desta instituição universitária, que abrange ensino, pesquisa, extensão e assistência, propõe a implantação de políticas de Gestão de Pessoas que atendam as necessidades dos trabalhadores e da instituição, visando o cumprimento da missão e o alcance dos objetivos e das metas, voltadas para o desenvolvimento de todos que fazem a universidade são elas:

- . Estabelecer critérios de recrutamento e seleção internos de servidores, de acordo com perfil exigido para o exercício dos diversos cargos;
- . Estimar as futuras carências de pessoal em termos quantitativos e qualitativos, de forma a suprir as necessidades da universidade;
- . Orientar, acompanhar e avaliar o desempenho dos servidores subsidiando-os no desenvolvimento de suas atividades laborais;
- . Analisar e descrever os cargos da instituição, possibilitando aos servidores o conhecimento das funções a serem desempenhadas;
- . Qualificar, capacitar e desenvolver as pessoas;
- . Criar condições ambientais e psicológicas satisfatórias para as atividades das pessoas, incluindo cultura e clima organizacional, disciplina, higiene, segurança e qualidade de vida;
- . Acompanhar e controlar as atividades dos servidores, verificando os resultados através de sistemas de informações gerenciais;
- . Criar e implantar o Plano de Carreira para os funcionários técnicos administrativos;
- . Fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional, fomentando a transversalidade e a grupalidade;
- . Apoiar a construção de redes cooperativas, solidárias e comprometidas com a produção de saúde e com a produção de sujeitos.

4.5.8 – Política de Desenvolvimento Estudantil

A Pró-Reitoria Institucional Estudantil desta Universidade foi criada em 02 de março de 2010, mediante proposta de reforma administrativa apresentada pela Reitoria e aprovada pelo Conselho Superior.

Esta Pró-Reitoria tem como objetivo geral promover a integração do aluno na Universidade como todo, proporcionando-lhe os meios necessários para uma formação

ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, assumindo perante a comunidade estudantil o compromisso científico, cultural, político, socioeconômico, artístico, desportivo e de assistência, como facilitadores da inserção, da permanência e da conclusão do curso, de forma eficaz.

Cabe a esta Pró-Reitoria criar programas e/ou projetos que tenham como metas beneficiar os estudantes, enfatizando o apoio pedagógico e financeiro, o estímulo à permanência, o crescimento acadêmico e pessoal, pautado no verdadeiro sentido da cidadania responsável.

Suas atribuições compreendem a inserção e o incentivo à formação acadêmica, bem como a prática de política de assistência, como forma de garantir os direitos sociais e assistência promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a interlocução política e pedagógica com as organizações da sociedade, compreendendo outros setores públicos e privados, mantendo para tal, diálogo permanente com os estudantes e suas representações.

Para tornar possível o resultado proposto, pretende:

- . Proporcionar amplo acesso às tecnologias de informação e comunicação de modo que a produção e disseminação do conhecimento funcionem como instrumento de inclusão social.
- . Através da compilação de dados, estabelecer as políticas de assistência, acompanhamento e desenvolvimento dos discentes.
- . Promover a disseminação de saberes entre alunos, professores e comunidade, através de temas pautados na responsabilidade social.
- . Proporcionar oportunidade de ampliação dos conhecimentos e divulgação de trabalhos elaborados pelos discentes.
- . Oferecer aos discentes um melhor suporte ao estudo e à pesquisa, proporcionando-lhes acesso aos saberes necessários a uma formação de boa qualidade.
- . Estabelecer parcerias técnicas e financeiras com pessoas físicas e/ou jurídicas para o desenvolvimento de ações que visem à criação e/ou melhoria dos programas voltados para as necessidades dos estudantes.

- . Oferecer alimentação gratuita aos alunos comprovadamente em situação de maior vulnerabilidade social e econômica, bem como proporcionar campo de estágio para cursos de graduação em negócios gerenciais.
- . Facilitar a vida do aluno com necessidades especiais, oportunizando sua inserção na vida acadêmica e social.
- . Proporcionar ao estudante o desenvolvimento intelectual e artístico, a prática de atividades físicas saudáveis e o estímulo à convivência social.
- . Incentivar o desenvolvimento do estudante através da ampliação e difusão do conhecimento entre os seus pares, bem como a promoção de ações de interesse comunitário.
- . Através da criação de um banco de dados atualizado, acompanhar as trajetórias dos alunos após suas formaturas, conjuntamente com Pró-Reitoria de Graduação e as gerências dos seus cursos, apoiando-os, dentro das possibilidades da Universidade, diante de dificuldades porventura encontradas no novo percurso, bem como incentivar a convivência através de congressos, encontros e outras ações que se façam necessárias.

4.5.9 – Políticas de Gestão

A universidade deve ser resultado das reflexões pelo ocorrido nos últimos anos, dentro e fora dos muros universitários, da discussão com a comunidade acadêmica e do amadurecimento de posições que nos permitiram definir os elementos significativos para um modelo de gestão.

O modelo de gestão democrática referenciado no planejamento estratégico e na avaliação deve ser o resultado positivo de debates sérios e responsáveis durante toda a gestão.

Este modelo de gestão será exercido num processo dinâmico e aberto, envolvendo um ciclo contínuo e constante de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Este processo apresenta-se como um grande desafio, na medida em

que considera não só a dinâmica nas relações internas, mas também com a sociedade e o Estado.

Para garantir um funcionamento integrado e harmonioso, as organizações precisam ainda de um grupo de gestores ou líderes, cujos papéis estarão voltados para duas questões básicas: uma de natureza operacional – cuidar das rotinas do dia-a-dia e uma de natureza estratégica – voltada para o presente, com vistas à identificação das ameaças e oportunidades e a consequente tomada de decisões, visando garantir o seu futuro, sua perenidade com sustentabilidade.

Percebe-se hoje que podem existir até organizações sem estrutura física – as “organizações virtuais”, mas ainda não se inventou organizações que sobrevivam sem pessoas. Elas constituem, pelos menos por enquanto, o único recurso capaz de produzir, difundir, multiplicar, aplicar e gerenciar o conhecimento.

Entendemos também que as organizações, independentemente do seu porte e de suas finalidades, dependem além das variáveis PESSOAS e PROCESSOS DE TRABALHO, depende também, para poder alcançar os objetivos com quais foram criadas, de ESTRUTURA adequada e de TECNOLOGIA atualizada e de fácil acesso.

Dessa forma se configura ainda, como política da gestão para os próximos cinco anos, a busca por melhoria e adaptações na estrutura física dos espaços administrativos e acadêmicos assim como a viabilização de permanente modernização das formas de trabalho com equipamentos atualizados.

Portanto, quando se trata de uma instituição cuja missão é geração do conhecimento e a formação e aperfeiçoamento profissional, é imprescindível que a UNCISAL inclua em suas estruturas não apenas órgãos que cuide com lisura dos processos administrativos de bens e serviços, mas também da gestão de pessoas, como é o caso da Controladoria Interna e Ouvidoria da UNCISAL.

- Controladoria Interna

A implantação de Controladoria Interna na UNCISAL visa garantir a execução de processos de aquisição de bens e serviços com transparência, seguindo a legislação vigente no estado

de Alagoas, para a gestão pública. Dessa forma, a Controladoria Interna se insere no fluxo de processos e faz a análise qualitativa dos processos.

- Ouvidoria da UNCISAL

A participação direta do cidadão na gestão pública é princípio consolidado há quase cinquenta anos, inscrito na própria Declaração dos Direitos do Homem, no seu art. XXI, inciso I, na qual se lê que "todo homem tem o direito a tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos".

A Ouvidoria da UNCISAL vem ao encontro dessa ansiedade, transformando-se num instrumento de controle social e transparência.

Na base de toda organização existe um propósito, um objetivo maior representado por uma Missão e os Valores norteados da mesma. A seguir estão descritos a Missão, e os Valores que norteiam a Ouvidoria da UNCISAL.

- Missão

“Proporcionar ao usuário/servidor interação com a UNCISAL e respostas às manifestações de reclamação, denúncia, sugestão, consulta ou elogio, tratando-o com transparência, personalização, ética, respeito, lisura, integridade e imparcialidade constituindo assim a valorização do sistema pelo exercício pleno de garantia dos direitos do cidadão.”

- Valores da Ouvidoria

- Comprometimento ético;
- Igualdade de tratamento aos usuários;
- Transparência com o serviço público;
- Envolvimento com a missão da instituição;

- o Valorização dos servidores da UNCISAL.

A Ouvidoria funcionará articulada ao Conselho Universitário e à Reitoria, sendo um órgão encarregado de prestar assessoramento em questões de natureza administrativa e acadêmica que envolvam interesse dos segmentos docente, discente e técnico administrativo, bem como os da comunidade externa que guardem relação com a Universidade.

Compete à Ouvidoria Universitária relacionar-se com a comunidade externa e interna, atuando como agente de mudança e integração dos seguimentos que compõem a Instituição, incumbindo-lhe especificamente:

I – atender, acolher e ouvir todos com cortesia e respeito afastando-se de qualquer discriminação ou prejulgamento;

II – representar o cidadão junto à UNCISAL;

III – receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias dos cidadãos, relativos às atividades da UNCISAL, dando encaminhamento aos procedimentos necessários para solução dos problemas suscitados, com retorno aos interessados;

IV – resguardar o sigilo das informações recebidas, agindo com ética, integridade, transparência, imparcialidade e justiça;

V – atuar na prevenção e solução de conflitos.

A tecnologia do processo da Ouvidoria será representada pelos canais de acesso, layout em pagina virtual do site da Universidade, pelo Manual de Normas e Procedimentos e pelo software do Sistema de Informação da Ouvidoria, detalhados a seguir:

- o Canais de acesso - o cidadão/usuário/funcionário poderá se manifestar por meio de um dos canais de comunicação descritos a seguir:
- Manifestação presencial - realizada diretamente na sede da UNCISAL no horário de funcionamento de Universidade. Após o registro da manifestação será disponibilizado ao usuário o número de protocolo para que possa acompanhar o processo.

- Manifestação telefônica - realizado por meio de linha telefônica convencional independente. No ato da manifestação o atendente deverá alimentar a base de dados com scripts predefinidos fornecendo ao usuário o número de protocolo para acompanhar o processo.
- Manifestação por fax - uma linha 0800 deverá ser disponibilizada para manifestações via fax e terão tratamento semelhante ao da manifestação telefônica.
- Manifestação via internet - a porta de entrada da Ouvidoria será via e-mail específico ou em link no portal da UNCISAL onde constará um formulário-padrão. Após enviar a manifestação, o usuário receberá automaticamente em seu email o número do registro para que possa acompanhar o processo. A Ouvidoria, por meio de software responsável pelo formulário, não poderá obter informações quanto à identificação do manifestante. Oportunamente poderá haver também conexão por meio de links em sites do Governo do Estado.
- Manifestação via intranet - a porta de entrada da Ouvidoria deverá ser o portal da UNCISAL, no link específico para servidores, ou em campo específico na Comunidade Virtual. O servidor receberá em seu e-mail pessoal o número de registro para que possa acompanhar o processo. A Ouvidoria, por meio de software responsável pelo formulário, não poderá obter informações quanto à identificação do manifestante. Oportunamente poderá haver também conexão por meio de links em sites oficiais do Governo do Estado.
- Manifestações por caixas de sugestões - a Ouvidoria disponibilizará caixas de sugestões (feitas de material resistente, composta de abertura/travamento por meio de chave de posse da Ouvidoria e de cor destacável – preferencialmente de cor diferente da Instituição visando maior destaque) em todos os pontos de atendimento e em outros locais de grande circulação. Estas deverão ter identificação específica de que se trata de um canal direto de comunicação com a Ouvidoria da UNCISAL. Nos locais estará disponível formulário-padrão duplamente numerado com parte destacável para acompanhamento, pelo usuário, de sua manifestação ao longo do processo de gestão. Os deficientes visuais poderão ter acesso ao formulário em Braille.

A avaliação dos sistemas ocorrerá por meio de relatórios quinzenais internos e mensalmente apresentados a Reitoria. A avaliação do funcionamento se dará anualmente

através de um questionário que deverá ser disponibilizado no site da UNCISAL com posterior análise por parte da reitoria.

Internamente serão realizados encontros mensais com ouvidores das unidades hospitalares Hospital Escola HÉlvio Auto (HEHA), Maternidade Escola Sana Mônica (MESM) e Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR), já em funcionamento.

O software do sistema de Ouvidoria será um espaço virtual criado para receber e acompanhar exclusivamente, denúncia, sugestão, consulta ou elogio relativos aos serviços prestados pela UNCISAL. O usuário irá inserir sua manifestação diretamente no sistema sem a necessidade de intervenção de terceiros ou, caso utilize outro canal de acesso, caberá à Ouvidoria inserir posteriormente a manifestação no sistema para a devida providência.

O software da Ouvidoria deverá conter ainda ferramenta de gestão, para uso exclusivo da equipe de Ouvidoria devidamente autorizada por meio de senha e login, de controle único e exclusivo do Ouvidor, que permitem:

- . Administração do sistema, das tabelas e cadastros;
- . Acompanhamento do andamento dos tratamentos das manifestações;
- . Manutenção do módulo de permissões – cria usuários e senhas de acesso, permissões de uso do sistema para diferentes perfis, dependendo das atribuições de cada operador;
- . Elaboração de pesquisa de satisfação do cliente no encerramento do processo;
- . Geração de relatórios Gerenciais tais como: controle de expiração da data de retorno de pareceres; distribuição das manifestações por vários parâmetros: relatórios estatísticos; relatório detalhado da avaliação dos questionários de pesquisa de satisfação.

A rede deverá ser protegida tecnicamente para evitar a ocorrência de vazamento ou registro indevido de informação. O usuário poderá acompanhar o andamento de sua manifestação por meio do sistema, utilizando o número de seu protocolo e uma senha de acesso, ou se preferir através de e-mail, telefone ou fax.

A divulgação na Instituição para a comunidade universitária será realizada através de banner, folder, faixas, formulários, treinamentos e seminários com representantes de cada Unidade a fim de dar ciência aos seus servidores do funcionamento da Ouvidoria.

4.6.1 – Responsabilidade Social da Instituição

A UNCISAL, enquanto instituição pública e gratuita vem reafirmar seu compromisso social frente às demandas do Estado. Investe, portanto, na formação e valorização de recursos humanos de nível superior, predominantemente para o sistema de saúde, com a formação de médicos desde 1968 e de fonoaudiólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais há cerca de 12 anos. Há 5 anos investe na criação de cursos Superiores de Tecnologia em Radiologia, Processos Gerenciais, Análise e Desenvolvimento de Sistema, Sistemas Biomédicos e mais recentemente com a criação do curso de Enfermagem.

Em abril de 2009, ampliando a sua área de formação acadêmica e atendendo a uma demanda específica do Estado de Alagoas, a UNCISAL aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/ PARFOR, instituindo o Núcleo de Educação a Distância. Nessa nova proposta, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/UNCISAL compromete-se a ofertar cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Educação Física, na modalidade a distância, com vistas à formação de professores da rede pública da Educação Básica. Assim, iniciam-se as ações de educação nessa modalidade na UNCISAL.

Dentre outras ações que reafirmam o compromisso social da UNCISAL pode ser citada a implementação da residência multiprofissional em saúde da família, capacitando cinco categorias profissionais para atuarem nos programas da Estratégia Saúde da Família. Dessa demanda surgem projetos de pesquisa e de intervenção voltados para a busca de soluções para os problemas e entraves ao desenvolvimento local e melhoria da qualidade de vida da população.

São também ações de relevante importância social os projetos de extensão que atuam na capital e em outras cidades do estado, buscando a melhoria da saúde, através de projetos que visam à educação para saúde e o desenvolvimento sustentável; a preparação

de jovens oriundos de escolas públicas para ingressarem na universidade através de cursinho pré-vestibular gratuito (MEDENSINA); e a formação de profissionais técnicos e auxiliares de saúde para todo o estado de Alagoas, através da Escola Técnica Valéria Hora.

A responsabilidade social também tem se concretizado por meio do desenvolvimento de ações educativas e preventivas para grupos de baixa renda, grupos da melhor idade através da universidade da terceira idade, abordando a preservação do meio ambiente, desenvolvimento profissional, na geração de renda e qualidade de vida.

A participação ativa de docentes, discentes e técnicos administrativos da Instituição em fóruns, conselhos e comissões que definem e buscam o controle social das políticas públicas caracteriza também uma das formas de comprometimento social da instituição.

Podemos também destacar a atuação dos hospitais escola: Hospital Escola Hélio Auto, referência para o Estado de Alagoas em Doenças Infectocontagiosas, Maternidade Escola Santa Mônica, responsável pelo atendimento obstétrico de parturientes de alto risco e Hospital Escola Portugal Ramalho, referência para o Estado na área de Psiquiatria e atendimento à dependência de álcool e drogas. Juntos atendem a uma demanda de 420 leitos e são responsáveis por volta de 15% do atendimento à saúde do Estado de Alagoas. Além dos Hospitais de ensino, a UNCISAL conta com o Laboratório de Patologia clínica, que atende aos hospitais da rede pública do Estado de Alagoas, além do Serviço de Verificação de Óbito, única referência para o Estado.

4.7 – Diretrizes Pedagógicas

- Perfil de egresso

. Os princípios definidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nos seus artigos 2 e 3 que trata dos princípios e fins da educação nacional e no artigo 43 referente as finalidades da educação superior:

. As definições e orientações específicas de cada curso estabelecidas pelas das Diretrizes Curriculares Nacionais, em vigor;

- . As definições e orientações específicas de cada curso estabelecidas pelos Catálogos Nacionais dos Cursos Superiores de Tecnologias;
- . As especificidades e demandas loco regionais;
- . Os demais critérios para a formação do perfil do egresso serão discutidos e construídos coletivamente no Fórum de Gestão Acadêmica da PROEG.

- Seleção de conteúdos

Os conteúdos selecionados nos projetos Pedagógicos dos Cursos devem:

- . Corresponder às definições dos documentos legais reguladores específicos para cada curso;
- . Os demais critérios para a seleção de conteúdos serão discutidos e construídos coletivamente no Fórum de Gestão Acadêmica da PROEG.

- Princípios metodológicos

- . Os princípios Metodológicos serão discutidos e construídos coletivamente no Fórum de Gestão Acadêmica da PROEG.

- Processo de Avaliação

- . Os princípios orientadores para o processo de avaliação serão discutidos e construídos coletivamente no Fórum de Gestão Acadêmica da PROEG e incluídos no Regimento Interno da Instituição.

- Atividade prática profissional, complementares e de estágios

. Corresponder às definições dos documentos legais reguladores específicos para estas atividades;

. Os demais critérios serão discutidos e construídos coletivamente no Fórum de Gestão Acadêmica da PROEG.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS

5.1. INSERÇÃO REGIONAL

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas está inserida na Região Nordeste do país, a qual, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – censo de 2007 – apresenta a maior densidade demográfica do país (72,25 hab/km²), com um grau de urbanização de 90%. Integrante desta região, o Estado de Alagoas, onde se localiza a UNCISAL, possui uma área de 27.767,7 km² e uma população estimada de 3.037.103 habitantes, distribuída em 102 municípios.

A UNCISAL tem sua sede no município de Maceió, capital do estado, o qual possui uma área territorial de 511 km² e uma população de 896.965 habitantes.

O estado das Alagoas é uma das 27 unidades federativas do Brasil, situado ao leste da região Nordeste. Tem como limites: Pernambuco (N e NO); Sergipe (S); Bahia (SO); e oceano Atlântico (L). Ocupa uma área de 27.767 km² e sua capital é a cidade de Maceió.

É formado por 102 municípios e suas cidades mais populosas são Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios, União dos Palmares, Rio Largo, São Miguel dos Campos, Coruripe, Delmiro Gouveia e Campo Alegre.

5.2 - Economia

A economia se baseia na indústria (química, açúcar e álcool, cimento e alimentícia), agricultura, pecuária e extração de sal-gema, gás natural e petróleo.

Caracterizada pelo baixo nível de mecanização e pela pouca produtividade, a agricultura alagoana tem registrado redução gradativa em suas safras durante os últimos 15 anos.

Alagoas é o maior produtor de cana-de-açúcar do Nordeste. No entanto, o desempenho médio de 26 toneladas caiu, na safra 1999/2000, para 17 toneladas, numa redução de 28% em relação à 1997/1998. Essa queda afeta toda a economia do estado, que continua apoiada no setor sucroalcooleiro, responsável por 150 mil empregos diretos. Além da cana, as culturas agrícolas de importância econômica são: algodão, fumo, mandioca, milho e coco-da-baía.

O turismo é uma atividade cada vez mais próspera para a economia de Alagoas. Em 1999, os turistas garantiram aos hotéis alagoanos a sua mais alta taxa média de ocupação da última década: 56,5% - a segunda maior da Região Nordeste, atrás apenas da registrada no Ceará. O local mais procurado pelos turistas é a capital, Maceió.

A Economia Alagoana situa-se no 20º lugar em relação a Nacional e em 7º à Região Nordeste, já o PIB Per Capita ocupa o 25º lugar em relação as demais Unidades da Federação e 7º aos Estados do Nordeste.

5.3 - População e Indicadores Demográficos

Em 2006, o Estado de Alagoas apresentou uma população estimada de 3.059.649, nos 102 municípios. Dos municípios alagoanos, 83,3% tinham população de até 30 mil habitantes e somente 2,0% tinham mais de 200 mil.

O atual quadro demográfico do estado é resultado de várias transformações, como a queda da fecundidade, a redução da mortalidade infantil, o aumento da esperança de vida ao nascer e o progressivo envelhecimento da população que, conseqüentemente, gera impactos e novas demandas para o sistema de saúde.

Como ocorre no restante do país, em Alagoas a razão de sexos evidencia a sobremortalidade masculina a partir dos 10 anos, em decorrência da violência urbana.

Também se verifica que a taxa de fecundidade no período de 1991 a 2003 é maior que as verificadas no país e na região Nordeste. Houve uma redução de 18% em Alagoas, de 28% no Nordeste e de 24% no Brasil.

Com relação a taxas de fecundidade específicas por grupo de idade, observa-se um aumento na região Nordeste para mulheres entre 15 e 19 anos de idade, passando no ano de 2000, a representar cerca de 20% da fecundidade total da região.

A esperança devida ao nascer no período de 1991/2004 é menor que a do Nordeste e do restante do país, alcançando a média de 65,33 anos em 2004.

As mudanças na composição etária evidenciam o envelhecimento da população, indicando a redução da participação dos mais jovens na estrutura etária do Estado. No período de 1980 a 2000 houve uma redução percentual de 24% entre jovens (menores de 15 anos) e um aumento percentual de 33% na faixa etária de idosos (65 anos ou mais).

5.4- Indicadores Sócio Econômicos

Os estados que mais aumentaram o IDH, entre 1991 e 2000, foram, respectivamente, o Ceará (passou de 0,597 para 0,699), Alagoas (de 0,535 para 0,633), Maranhão (de 0,551 para 0,647). Em contrapartida, os que menos cresceram foram: Distrito Federal (de 0,798 para 0,844), São Paulo (0,773 para 0,814) e Roraima (0,710 para 0,749). Isso reflete, parcialmente, o fato de que é mais difícil crescer a partir de um patamar mais alto do que de um mais baixo.

A proporção da população com 15 anos ou mais ainda sem capacidade de ler ou escrever um simples bilhete ainda é muita alta, mesmo em estados como São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, que ainda mostravam em 2005, 5% da população com 15 anos ou mais analfabeta. Estes índices são maiores no Norte e Nordeste e, especificamente em Alagoas, passam dos 30% os analfabetos funcionais.

5.5 - Indicadores de Mortalidade

A mortalidade no Brasil apresentou, nas últimas décadas, mudanças importantes tanto no perfil etário quanto na distribuição dos grupos de causas. Dentre os 10 principais grupos de causas, foram observadas algumas mudanças significativas no ranking entre 1980 a 2000.

Quadro I - Ranking das principais causas de morte - 1980 e 2000

Ranking 1980	Causas	Ranking 2000	Causas
1	Doenças do ap. circulatório	1	Doenças do ap. circulatório
2	Sintomas, sinais e afecções mal definidas	2	Sintomas, sinais e achados anormais. Ex. Clínico e laboratorial (mal definidos)
3	Causas externas	3	Neoplasias
4	Doenças infecciosas e parasitárias	4	Causas externas de morbidade e mortalidade
5	Neoplasias	5	Doenças do ap. respiratório
6	Doenças do ap. respiratório	6	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.
7	Algumas afecções orig. no período perinatal	7	Algumas doenças infecciosas e parasitárias
8	Glând. endócrinas, nutriç., metab. e transt. Imunitários.	8	Doenças do ap. digestivo
9	Doenças do ap. digestivo	9	Algumas afecções orig. no período perinatal
10	Sistema Nervoso e órgãos dos sentidos	10	Doenças do ap. geniturinário

Fonte: SVS/MS

A mortalidade geral no Brasil apresentou uma redução de 11,1% entre 1980 e 2001, passando de 6,3 para 5,6 por mil habitantes, mas observam-se diferenças entre as regiões.

Tabela I - Proporção de óbitos por grupos de causa – Ano de 2001

REGIÃO /UF	%		
	BRASIL	NORDESTE	ALAGOAS
Doenças Infecciosas e parasitárias	4,7 %	4,8 %	6,8 %
Neoplasias	13,0 %	8,6%	6,3 %
Doenças do Aparelho. Circulatório	27,4 %	22,0	20,1
Doenças do Aparelho Respiratório	9,4	6,8	7,5
Algumas afecções originadas no período perinatal	3,6	4,9	6,3
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	14,1	27,5	28,0
Causas externas	12,6	11,3	11,5
Outras Causas	15,2	14,1	13,5

Fonte: SVS/M

A cobertura de nascidos vivos no Brasil passou de 90% em 2000 para 94,4% em 2004, sendo observado o maior aumento da cobertura na região Norte (14,6%), seguido da Região Nordeste (8%). Mesmo com essa evolução, a cobertura ainda se encontra insuficiente em algumas regiões para o cálculo da mortalidade infantil, usando-se apenas os dados diretos.

Os dados apresentados, apesar da sub-notificação, apontam uma redução importante nos óbitos em crianças menores de um ano de vida, com uma redução de 56% entre 1996 e 2004. Diversos fatores podem ter contribuído para esses resultados, dentre eles as intervenções ligadas ao setor saúde, como: o combate das doenças infecciosas, como diarreias e pneumonia, das doenças imunopreveníveis e desnutrição, resultando em redução da mortalidade no período pós-neonatal. Intervenções ligadas à melhoria da qualidade da assistência ao parto e ao pré-natal, tem resultado em redução da mortalidade neonatal.

A mortalidade infantil nos dez anos estudados mostra que a maior redução ocorreu no período pós-neonatal. O componente pós-neonatal da mortalidade infantil reduziu de 28,18/1000 nascidos vivos em 1994 para 7,48/1000 nascidos vivos em 2006.

O componente pós-neonatal, ou seja, a Taxa de Mortalidade Infantil Tardia (28 dias a 1 ano) mantém-se acima da Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce (< 7 dias) até o ano de 2004, embora a partir de 2000 se observe que nas duas faixas as taxas se mantêm praticamente iguais.

A mortalidade proporcional dos óbitos infantis mostra um aumento das afecções originadas no período perinatal, das doenças endócrinas nutricionais e metabólicas e das malformações congênitas. Um dos fatores que pode ter contribuído para esse aumento é a melhoria da informação, uma vez que houve uma redução considerável das causas mal definidas.

A análise da mortalidade proporcional em 1996 e 2006 evidencia que há uma significativa redução dos óbitos por causas mal definidas, especialmente de 2004 para 2005, em que se observa uma redução de 40,45%, elevando a definição das mortes por doenças do Aparelho Circulatório, as Neoplasias e as Doenças Endócrinas Nutricionais e Metabólicas. Isso evidencia a necessidade de se continuar investindo em ações de promoção de saúde, de caráter educativo, que enfatizem a necessidade de maior controle da pressão arterial, da obesidade, da prática de exercícios físicos e da adoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

A análise de séries temporais, de uma amostra selecionada de causas (infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, acidente de transporte, agressões, diabetes e pneumonia) mostra que a tendência no risco de morte em 2000 é maior por acidente vascular cerebral e em 2006 por homicídio.

Em 2006 há uma concentração da mortalidade proporcional maior (83%) por acidente de transporte na faixa etária de 15 a 59 no sexo masculino do que no sexo feminino (66%). Na faixa etária de 60 anos e mais a concentração da mortalidade proporcional é maior no sexo feminino (17%) do que no sexo masculino (11%).

A ocorrência dos óbitos por acidente de transporte retrata que 58,35% em 2000 e 32,43% em 2006 são por atropelamento de pedestres, embora, se observe que as motos são os meios de transporte com a maior tendência de crescimento (310%).

O percentual de homicídios por arma de fogo em relação aos demais tipos de armas vem aumentando em todas as regiões do país, especialmente no Sudeste, no Centro-Oeste e no Nordeste. Em Alagoas, em 2006, 82% dos homicídios foi por arma de fogo.

Apesar da implantação no final de 2003 do Estatuto do Desarmamento, um maior controle sobre a venda, a compra e o registro de armas de fogo e em 2004 o recolhimento

voluntário dessas armas, observa-se que essas medidas não surtiram o efeito necessário para reduzir a magnitude do problema.

Os dados apresentados demonstram que se faz necessário uma análise da demanda, sendo assim, a exposição de dados da área de saúde, social e educacional do Estado de Alagoas acima descritos delimita não só o desenho do mercado do trabalho, bem como o perfil do profissional a ser formado pela UNCISAL, para ser agente transformador da sociedade Alagoana, principalmente atender a população em situação de risco e excluída das políticas públicas brasileiras.

5.6 Educação Superior em Alagoas

No Brasil a Educação Superior tem apresentado um crescimento em sua demanda devido à necessidade de desenvolvimento científico e tecnológico e a mudança na produção e utilização do conhecimento, imprescindíveis para acompanhar as exigências do mundo moderno. Além disso, o incremento de políticas de expansão e melhoria da educação básica também aponta para a necessidade de aumento na oferta de Educação Superior.

O Plano Nacional de Educação – PDE - afirma que nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento domina os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior.

No contexto do PDE, a educação superior baliza-se pelos seguintes princípios complementares entre si:

- expansão da oferta de vagas, dado ser inaceitável que somente 11% de jovens, entre 18 e 24 anos, tenham acesso a esse nível educacional,
- garantia de qualidade, pois não basta ampliar, é preciso fazê-lo com qualidade,
- promoção de inclusão social pela educação, minorando nosso histórico de desperdício de talentos, considerando que dispomos comprovadamente de significativo contingente de jovens competentes e criativos que têm sido sistematicamente excluídos por um filtro de natureza econômica,
- ordenação territorial, permitindo que ensino de qualidade seja acessível às regiões mais remotas do País, e

- desenvolvimento econômico e social, fazendo da educação superior, seja enquanto formadora de recursos humanos altamente qualificados, seja como peça imprescindível na produção científico-tecnológica, elemento-chave da integração e da formação da Nação.

Em pesquisa do INEP o Ensino Superior de Alagoas 1991-2004, apresenta a taxa de escolarização em 2004, como a mais baixa do País – numa lastimável presença de 8,9% bruta e 4% líquida – na verdade expressa também a precariedade das taxas do ensino médio que, segundo o IBGE - Pnad 2004 era de 61,7% bruta e 20,5% líquida, ambas também as mais baixas do país.

Tomando-se esse quadro, em confronto com a realidade socioeconômica alagoana, é possível afirmar que o crescimento da educação superior com democratização, em Alagoas, somente é possível se políticas públicas de educação se fizerem efetivas não apenas na educação básica, de modo a que se tenha oferta de vagas gratuitas, políticas de assistência aos estudantes, em meio ao desenvolvimento de políticas de emprego que levem à desconcentração da renda e a superação da pobreza e da miséria que persistem em ser uma constante no Estado.

Apesar do incremento dos números na matrícula e, conseqüentemente, conclusão do Ensino Médio, os limites de acesso à educação superior são insatisfatórios quando se considera que, do contingente de 387.721 de adolescentes e jovens integrantes da população de 18 a 24 anos, em 2001, em todo o país, apenas 25.170 se encontravam matriculados neste nível de ensino, em Alagoas. Isso representa apenas 5,6% do contingente em idade de acesso regular ao nível superior, contra uma taxa nacional média de 12%, já considerada baixa pelo PNE/2001.

Por outro lado, nos últimos anos, houve um crescimento do número de instituições e vagas em cursos de nível superior e também, com a promulgação da LDB em 1996, o Ensino Superior em Alagoas teve uma expansão expressiva, sobretudo na rede privada de ensino.

Os dados mostram que em 2004, apesar da maioria das IES serem privadas, a quantidade de cursos das IES públicas (74) foi quase igual aos das IES privadas (79). Significa, portanto, que o perfil das Instituições de Ensino de Alagoas tem uma proporção de uma universidade para 23 IES não universitária, concentradas, em sua maioria, na capital do estado.

Atendendo, portanto as demandas da realidade da educação do Estado de Alagoas, Plano Estadual de Educação PEE – 2006/2015 traçou objetivos e metas para a educação superior que visam minimizar os fatos acima citados. São eles:

1. Prover, até o final da década, a oferta de educação superior a, pelo menos, 40% da população alagoana na faixa etária de 18 a 24 anos;
2. Ampliar a oferta de ensino superior público e gratuito de modo a assegurar, em, no máximo, quatro anos após a promulgação deste plano, uma proporção nunca inferior a 60% do total das vagas ofertadas, prevendo, inclusive, a parceria com a União na criação e/ou ampliação de estabelecimentos de educação superior.
3. Estabelecer uma política orgânica de expansão da Educação Superior em articulação com a Rede Federal que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do Estado.
4. Criar, no prazo máximo de três anos, condições estruturais e legais para a transformação e/ou criação e permanência de IES públicas estaduais em Centros Universitários ou Universidades, assegurando-lhes, assim, efetiva autonomia didática, científica, administrativa e de gestão financeira.
5. Institucionalizar, no prazo máximo de um ano, em articulação com o sistema federal, um amplo e diversificado sistema de avaliação interna e externa das IES do sistema estadual, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica em todo o território alagoano.
6. Diversificar, em no máximo três anos, a oferta de ensino superior existente nas IES do sistema estadual, incentivando a criação de cursos noturnos com propostas inovadoras que permitam, com garantia de qualidade, uma maior flexibilidade na formação e ampliação da oferta de ensino para atender a estudantes trabalhadores.
7. A partir de padrões mínimos fixados pelos Poderes Públicos, exigir melhoria progressiva da infraestrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas, como condição para o credenciamento ou recredenciamento das instituições de educação superior, autorização, reconhecimento ou renovação do reconhecimento de cursos do Sistema Estadual.
8. Estimular e propiciar meios para a criação e consolidação da pós-graduação e da pesquisa nas IES do sistema estadual, garantindo, em dez anos, um número de cursos *stricto sensu* e de pesquisadores qualificados compatível com sua congênere federal.
9. Criar, em no máximo dois anos, políticas que facilitem às minorias, vítimas de discriminação, o acesso à educação superior, através de programas de quotas e

de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições nos processos de seleção e admissão a esse nível de ensino.

10. Garantir, nas instituições de educação superior do sistema estadual, a oferta de cursos de extensão, para atender às necessidades da educação continuada de adultos, com ou sem formação superior, na perspectiva de integrar o necessário esforço nacional de resgate da dívida social e educacional.
11. Implantar imediatamente a Gestão Democrática nas IES públicas estaduais, a partir das diretrizes legais existentes e das que vierem a ser criadas pelo CEE/AL, garantindo, além da participação de toda a comunidade acadêmica na definição das políticas e escolha dos dirigentes, a criação de conselhos com a participação da comunidade e de entidades da sociedade civil organizada, para acompanhamento e controle social das atividades de cada IES e que haja encerramento do processo na própria instituição, sem lista tríplice, e sim por maioria de sufrágio.
12. Assegurar, em no máximo dois anos, com base na legislação, a criação do Fundo Estadual de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior Estadual, constituído por recursos que não venham a onerar os 25% constitucionalmente vinculados à manutenção e desenvolvimento da Educação Básica e que se destinem à manutenção, expansão e qualificação da rede de instituições de educação superior públicas e estaduais.
13. Utilizar parte dos recursos destinados à ciência e tecnologia, para implantar e/ou consolidar o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa nas IES públicas estaduais.
14. Assegurar a inclusão de representantes da sociedade civil organizada nos Conselhos Superiores das IES públicas estaduais.
15. Estimular as instituições de ensino superior do sistema estadual a promover estudantes que se destacarem intelectualmente com vista a oferecer bolsa de estudo e apoio ao prosseguimento dos estudos e da pesquisa científica.
16. Instituir, imediatamente após a vigência deste plano, nas instituições públicas do sistema estadual de educação superior, programas de assistência estudantil que incluam, no mínimo, concessão de bolsa-pesquisa e bolsa-trabalho para apoiar os estudantes carentes ou que demonstrem bom desempenho acadêmico.
17. Ampliar a oferta do Ensino Superior Estadual, implantando e/ou implementando unidades em regiões do estado que apresentem demanda significativa.

Diante do exposto, urge, pois, a necessidade de ampliação da oferta de vagas na rede pública de ensino superior, tendo em vista que a restrição de acesso a esse nível de

ensino passa, necessariamente, pela carência de vagas gratuitas, devido ao baixo poder aquisitivo da população.

6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

6.1 – Criação e Trajetória

As discussões para sua criação surgiram em 2006, quando da necessidade de ampliar a oferta de vagas para o curso de enfermagem, até então restrita a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e as instituições privadas. Na oportunidade a Diretoria Pedagógica Institucional (DPI) junto com a PROGRAD através de duas enfermeiras docentes das respectivas áreas que foram incumbidas de elaborar o Projeto Político Pedagógico inicial. No entanto, a proposta só foi retomada em 2007 quando da aprovação pelo CONSU de uma nova versão para a implantação do curso e a criação de uma comissão constituída por profissionais da UNCISAL, em sua maioria enfermeiros ligados ao ensino e ao serviço das instituições envolvidas com a docência da UNCISAL, no intuito de refletir, debater, organizar e coordenar as propostas para reestruturar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem em novas bases e concepções.

Sistematicamente foram realizadas reuniões, seminários e oficinas mediante assessoria pedagógica da DPI, com a definição de um cronograma de trabalhos o qual permitiu a organização do processo do trabalho.

A primeira estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNCISAL foi organizada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE /CES nº 03/2001, com a meta de formar profissionais que atendam as necessidades da população, integrando o ensino de Enfermagem às atividades que exercerão no cotidiano da prática . Nesse enfoque, procurou-se a formação do enfermeiro generalista, capaz de prestar e gerenciar assistência integral e sistematizada, exercer e supervisionar funções de prevenção, manutenção e recuperação da saúde, sensibilizado com as necessidades bio-psico-sociais do ser humano e com a legislação que regulamenta o exercício profissional (MISSIO, 2001).

Posteriormente foi oficializada a comissão denominada de Colegiado de Curso, a qual foi dada autonomia para operacionalizar a proposta pedagógica do mesmo.

Foi uma preocupação com a nova proposta curricular, o enfoque educativo na formação do aluno. Neste sentido, buscou-se construir caminhos pedagógicos que favorecessem a capacitação de profissionais com a competência de articular-se à sociedade para enfrentar o desafio de encontrar respostas às suas necessidades de saúde.

O processo seletivo para a primeira turma se deu em janeiro de 2008 com quarenta (40) vagas, com o início das aulas em 08 de fevereiro de 2008. O Curso iniciou com os docentes da instituição das disciplinas básicas que compõe os Módulos Verticais e nos Módulos Horizontais com três(03) docentes enfermeiras da instituição e enfermeiros do serviço das Unidades hospitalares sob gestão da UNCISAL. Na ocasião foi realizado um estudo de necessidade para viabilizar o Concurso Público com parâmetros baseados na proposta pedagógica, no entanto não foi possível a concretização desta necessidade até o momento.

6.2 – Características da Profissão

O profissional da Enfermagem aprofunda-se em aspectos científicos, tecnológicos e humanísticos, tendo como centro de suas atividades, o “cuidar do ser humano”.

A formação do enfermeiro, de acordo com a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Enfermagem, é “generalista, humanista, crítica e reflexiva. É um profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos”. Possui a capacidade de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Está capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O exercício da enfermagem está disposto na Lei nº 7.498, de 25/06/86, regulamentada pelo Decreto nº 94.406, de 08/06/87.

O enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe privativamente: dirigir o órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefiar o serviço e a unidade de enfermagem; organizar e dirigir os serviços de Enfermagem e suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas

prestadoras desses serviços; planejar; organizar, coordenar, executar e avaliar os serviços de assistência de enfermagem; realizar consultoria, auditoria e emitir pareceres sobre matéria de enfermagem; realizar consulta de Enfermagem e a prescrição da assistência de Enfermagem; prestar cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de morte e cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas.

6.3 – Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho do enfermeiro está em expansão considerando que há a necessidade de assegurar atenção integral à saúde de todos os brasileiros. Essa ampliação dos campos de atuação deve-se ao reconhecimento do profissional enfermeiro e ao seu preparo para atuar em todos os níveis de assistência à saúde nas mais diversas áreas, compreendendo:

Atividades de promoção, prevenção, cuidado integral do ser humano, ensino, pesquisa, tomada de decisões, liderança (trabalho em equipe), administração e gerenciamento (do cuidado, de serviços e sistemas), e educação permanente (capacidade de aprender pela experiência em coletivos e seguir aprimorando-se em toda a vida profissional).

7. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO SOCIAL

7.1 – Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Enfermagem, criado em 2008 cujo papel é deliberativo atuando junto com a Coordenação desde a proposta inicial de criação do curso até o monitoramento do processo educativo. Reúne-se mensalmente e extraordinariamente mediante as demandas.

É composto por docentes do quadro efetivo e profissionais do serviço com função docente conforme detalhamento abaixo.

Cristiane Maria Alves Martins - MESM

Maria Lucélia da Hora Sales - UNCISAL

Keila Cristina Pereira Nascimento Oliveira - HEPR

Magda Maria Ferreira de Lucena - MESM

Josemir de Almeida Lima - HEHA

Ana Claudia Coutinho - MESM

7.2 – Coordenador de Curso

Profa. Cristiane Maria Alves Martins

7.3 – Núcleo Pedagógico/Administrativo

O Núcleo Pedagógico Administrativo é responsável por toda concepção curricular do curso de enfermagem da UNCISAL o qual é construído de forma coletiva contando com a contribuição dos docentes do curso, da coordenação pedagógica institucional e da PROGRAD. É constituído por: Coordenação Pedagógica, Coordenação de Estágios, Coordenação Administrativa, Coordenação de Pesquisa, Coordenação de Extensão e Coordenação de Monitoria.

7.4 – Corpo Docente

Corpo docente é composto por equipe multiprofissional do quadro da UNCISAL na categoria de professor efetivo e professor contratado lotado nas unidades de ensino hospitalares e complementares do complexo UNCISAL, atualmente o curso de enfermagem é composto por 34 docentes dos quais: cinco(05) são doutores, sete(07) são mestres e dezoito(18) são especialistas.

7.5 – Corpo Técnico Administrativo

O curso possui uma secretária contratada com carga horária semanal de 40horas.

7.6 – Corpo Discente

O perfil da população foi mapeado quando do processo de inscrição, através da aplicação de Questionário Sócio Cultural, revelando informações sobre os convocados e matriculados.

Os dados foram tabulados e através de uma média, conseguimos demarcar alguns indicadores de forma a conhecer alguns dados do perfil dos estudantes, realçando algumas características que mereçam maiores reflexões e posicionamentos futuros

Observa-se uma predominância do sexo feminino pela busca do curso de Enfermagem. A maioria dos candidatos reside com os pais e/ou parentes e cursaram o Ensino Médio (colegial).

Registrou-se a maioria cerca de 80% oriundos do estado de Alagoas e os demais candidatos aprovados é proveniente de outros estados da Região Nordeste.

Os estudantes convocados optaram pela UNCISAL, para ter mais chance de ingressar na universidade, pela credibilidade e porque a UNCISAL oferece o melhor curso da opção. Também a maioria, destes estudantes, espera do curso formação profissional para o futuro emprego. Aproximadamente a metade dos estudantes inscritos pretende trabalhar enquanto fazem o curso superior, em estágios para treinamento.

Os maiores veículos de informação para os estudantes são: TV, revistas e jornais, para se manterem atualizados e uma minoria recorre à internet como forma de obter conhecimento, mas em contra partida a maioria utiliza as ferramentas da informática em seu cotidiano.

Os estudantes tiveram habilidade melhor desenvolvida durante o Ensino Médio em capacidade de raciocínio lógico e análise crítica e em capacidade de comunicação e trabalho em equipe.

Quanto á língua inglesa e espanhola, o estudante inscrito tem conhecimento nulo, ou lêem, mas não escrevem nem falam o idioma. Somente uma minoria lê , escreve e fala as duas línguas.

O corpo discente são estudantes oriundos em sua grande maioria do ensino médio das instituições públicas e privadas através de processo seletivo (vestibular) com oferta de 40 vagas.

Atualmente estamos no 3º ano do curso com 112(cento e doze) alunos sendo, 43(quarenta e três) alunos no primeiro ano, 42(quarenta e dois) no segundo ano e 30(trinta) no terceiro ano.

O perfil do aluno é de família de classe média com predomínio do sexo feminino e faixa etária entre 17 a 25 anos. Cerca de 85% são procedentes da capital do estado e 60% deles fizeram cursinho preparatório para o vestibular.

27% dos estudantes tentaram outros cursos antes de ingressarem na enfermagem, predominando a primeira opção para o curso de medicina.

8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

8.1 – Missão

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNCISAL tem como missão formar profissionais qualificados para o exercício de sua profissão de modo a contribuir para a qualidade e a assistência dos serviços de saúde ofertados aos cidadãos. Insere-se nesta missão o compromisso com a formação de enfermeiros generalistas capazes de promover sua atividade profissional na perspectiva do desenvolvimento, preservação e restauração da saúde desses indivíduos; uma formação que possibilite tanto a vivência crítica das condições de saúde de nossa sociedade como a experimentação de novas propostas que considerem a evolução da ciência com olhares e ações de investigação, o estudo do método científico com sua aplicação na enfermagem, propiciando uma formação pautada em um comprometimento ético e político com a equidade social e com a participação ativa e crítica.

8.2 - A Concepção do Curso de Enfermagem

O currículo do Curso de Enfermagem da UNCISAL foi planejado no sentido de construir uma formação profissional generalista, sob uma proposta de interdisciplinaridade e ação multiprofissional, superando desta forma a visão segmentada do homem, sociedade, meio ambiente, educação, saúde, corpo, mente, teoria e prática. Portanto, destaca-se a

emergência de uma formação profissional que articule as dimensões do saber, saber-fazer, saber-conviver e saber-ser no mundo histórico atual. Revela-se a exigência de um profissional de Enfermagem em constante movimento de reaprender a aprender, visando a competência ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa. As relações sociais, complexificadas no mundo da saúde, impõem o exercício de reconstrução permanente do processo de autonomia profissional e pressupõem o desenvolvimento de competências que revelem a compreensão, a proposição e a intervenção na realidade sócio-profissional. Procurando entender todos estes aspectos em sua totalidade, integração e interação. As diretrizes pedagógicas do curso prevêm:

- A participação ativa dos alunos em situações problema da prática de saúde desde o início e ao longo de todo curso;
- Integração de todas as ações do ensino-assistência-pesquisa-extensão comunitária;
- Desenvolvimento de uma cultura institucional do aprendizado-ensino baseado em problemas centrado nas necessidades do estudante, das comunidades e na capacidade de raciocínio lógico;
- A adoção de uma prática inovadora que leve ao permanente desenvolvimento e a evolução do aprendizado.

Nessa dimensão, o curso se norteará pela metodologia educacional que considera o graduando sujeito do seu próprio conhecimento, o que significa estimular permanentemente o potencial criativo e intelectual no seu processo formativo. Entende também que, sendo o aluno responsável por sua aprendizagem, o papel do professor é mediar a realização desse processo. Busca-se o alcance dessa perspectiva pedagógica através da articulação de atividades de ensino - pesquisa - extensão, potencializando a relação teoria-prática na formação profissional.

A ênfase na competência implica, portanto, rupturas na dinâmica interna dos espaços das instituições educacionais. Não se desenvolvem competências profissionais a partir da mera aplicação instrumental dos conteúdos ou sem incluir o exercício de atividades concretas de trabalho. Ao mesmo tempo não podemos prescindir de conteúdos como meios para atingir as competências pretendidas. Os conteúdos devem ser significativos e

atualizados, vistos como recursos e não finalidade da educação, assimilados pelo estudante de forma crítica e dinâmica mobilizados para a solução de situações concretas de trabalho.

A modularização foi uma das formas encontradas para flexibilizar e organizar o currículo centrado na aprendizagem do estudante e na ampliação de competências. Os módulos representam, na concepção curricular, um conjunto de conhecimentos e práticas profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação, possibilitando através das metodologias inovadoras a construção do processo ensino aprendizagem de forma significativa.

A concepção dos módulos é fundamentada em três princípios básicos: flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização. A flexibilidade refletida na construção de diferentes perspectivas: ofertas de disciplinas e aproveitamento de estudos, na organização de conteúdos por áreas, atividades nucleadoras, projetos de inserção do estudante na área de pesquisa e extensão. A flexibilidade curricular permite que os estudantes construam percursos diversificados, segundo seus interesses e possibilidades, não só para as fases circunscritas de formação como também com vistas à educação continuada, simultânea ou alternadamente a fases do exercício profissional.

A organização curricular flexível traz em sua raiz a interdisciplinaridade, proposta que pretende romper com a fragmentação do conhecimento e a segmentação presentes na organização linear-disciplinar tradicional.

No paradigma interdisciplinar, os conteúdos são compostos de forma integrada e voltadas para a participação ativa do estudante no seu processo de aprendizagem. Os conhecimentos transformam-se em bens de consumo (input), e o desafio maior do professor reside na sistematização da atuação do estudante. A interdisciplinaridade, portanto, vai além da justaposição das disciplinas, abrindo-se a possibilidade de relacioná-las em atividades ou projetos de estudos, pesquisa e ação, proporcionando o desenvolvimento de competências afins.

A LDB orienta que na organização curricular o uso de disciplinas ou de agrupamentos de competências correlatas possuam organização consistente, para garantir a aquisição das competências profissionais exigidas, e mostre-se didaticamente oportuna. A interdisciplinaridade favorece a revisão e a atualização permanente do currículo, facilita o

planejamento integrado e valoriza os aspectos qualitativos sobre os quantitativos no processo de aprendizagem dos estudantes.

A contextualização, por sua vez, garante estratégias favoráveis à construção de significações. Um plano de curso elaborado em consonância com o contexto, com a realidade do estudante e do mundo do trabalho possibilitando a realização de aprendizagens significativas. Essa contextualização deverá ocorrer também no próprio processo de aprendizagem, integrando a teoria à vivência do estudante e à sua prática profissional.

Os estudantes se inserem na prática desde o início dos módulos horizontais através das práticas integrativas em saúde que são as atividades que incorporam conhecimentos teórico-práticos adquiridos nos módulos verticais e horizontais fazendo a transversalidade do conhecimento. São desenvolvidas em diversos cenários de prática, de acordo com o objetivo da disciplina, podendo ser em laboratórios de habilidades, nas comunidades, nas famílias e nos diversos ambientes de saúde, a nível hospitalar e ambulatorial nos diversos níveis de complexidade do sistema de saúde.

As práticas são desenvolvidas com a presença do docente, em pequenos grupos, com núcleo tutorial objetivando desenvolver competências e habilidades para o exercício profissional, de maneira que se resgate de forma processual todos os conhecimentos adquiridos, aproximando, dessa forma, a transdisciplinaridade .

No **Módulo Ambiente, Saúde e Sociedade**, os estudantes no primeiro ano são levados a atuar na comunidade, divididos em grupos de acordo com o Distrito Sanitário em que residem, conhecendo a situação os modos de viver das pessoas, como se relacionam e realizam o diagnóstico sócio-sanitário da população e conhecem o funcionamento e organização do SUS e em especial a Atenção Básica de Saúde com foco na Estratégia Saúde da Família, Educação em Saúde e Saúde Ambiental.

No segundo ano o foco é a epidemiologia social e a vigilância da saúde com aplicação da prática epidemiológica sanitária e ambiental, envolvendo diversos saberes e foco de atuação profissional sempre com atividades de campo, apresentação de seminários e de núcleos tutoriais. O uso do portfólio é uma ferramenta importante no decorrer dos 3 anos

do módulo onde o aluno faz uma reflexão crítica do seu processo de aprendizagem e constrói seu próprio conhecimento.

O terceiro ano é a aplicação dos conhecimentos nos diversos eixos da atenção à saúde. É desenvolvido nas unidades básicas e no domicílio com a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, havendo uma relação estreita e um resgate dos conhecimentos adquiridos nos módulos de **processo de trabalho em enfermagem** e de **fundamentos das ciências e tecnologias em saúde**.

O módulo **Processo de Trabalho em Enfermagem I**, os estudantes conhecem a origem da enfermagem e a sua trajetória através dos tempos, discutindo os princípios éticos e legais da profissão, conhecendo sua legislação e os órgãos de classe. Realizam visitas as instituições de saúde, como unidades básicas, núcleo de epidemiologia, unidades hospitalares para conhecer a realidade atual do exercício profissional do enfermeiro, como também visitam as entidades de classe para entenderem a importância de cada uma no contexto da classe dos enfermeiros.

No ano seguinte o estudante inicia com as discussões sobre biossegurança e a sua importância para o cuidar em enfermagem, também aqui os estudantes aprendem através de outros cenários de práticas, fazendo uma ponte entre a teoria e a prática. Iniciamos a sistematização da assistência em enfermagem através da Classificação Internacional para Prática de Enfermagem (CIPE), fundamentada pela semiologia e semiotécnica e concluímos com ambiente terapêutico, discutindo as relações entre o meio ambiente e o cuidar em enfermagem com ênfase na humanização, assistência de enfermagem prestada e relacionamento interpessoal. Os estudantes inicia sua prática em laboratório de semiotécnica e semiologia e ao mesmo tempo vão as Atividades Práticas Acompanhadas em unidades básicas de saúde e hospitais da rede conveniada, onde cada tutor irá com seis discentes para cada unidade.

No terceiro ano é aprofundado a sistematização de enfermagem através da Classificação Internacional para Prática de Enfermagem (CIPE) e na semiotécnica com as técnicas privativas do enfermeiro.

O estudante conhece a organização e funcionamento da estrutura hospitalar e dos serviços de saúde, e aplicam a sistematização da assistência de enfermagem na prática, de

acordo com a complexidade exigida no nível de conhecimento do aluno. O conhecimento é aplicado de forma contextualizada e humanizada.

O Módulo **Fundamentos de Ciência e Tecnologia em Saúde** desenvolve uma atitude investigativa como instrumento de conhecimento aplicado à realidade. Para tanto, reúne conhecimentos sobre a epistemologia da ciência, pensamento científico, metodologia científica, ética, bioética, bioestatística e inovações tecnológicas. E desta forma, prepara o estudante para a pesquisa científica desde o 1º até o 5º ano de graduação em Enfermagem.

O Módulo é ministrado por uma equipe multiprofissional, cuja missão precípua é preparar futuros pesquisadores. E neste contexto, são proporcionados ao aluno instrumentos que lhe favoreçam apresentar ao longo dos cinco anos dois artigos científicos e encaminhá-los para revistas indexadas como Trabalho de Conclusão de Curso resultantes das pesquisas realizadas no decorrer dos cinco anos de formação.

Aos alunos do 1º ano é reservada a responsabilidade de apresentar ao final do ano letivo o seu plano de intenção, seu anteprojeto inicial. No 2º ano, a entrega do projeto e encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNCISAL. No 3º ano a divulgação da pesquisa na forma de artigo científico e o encaminhamento para revista científica indexada. No 4º ano, aprofundamento e/ou desdobramento da pesquisa iniciada. E no 5º ano, a divulgação de novo artigo científico e apresentação de TCC na forma de Compêndio dos artigos científicos concluídos e encaminhados para revista científica indexada.

Nesta proposta pedagógica o estudante do quarto e quinto ano atuará na prática de ensino nas fases de elaboração e execução da pesquisa, proporcionando-os autonomia, responsabilidade e maturidade no processo ensino-aprendizado de construção científica. Nestes períodos serão instrumentalizados para tal responsabilização, bem como preparados através do conhecimento proporcionado sobre as possibilidades de pesquisas e especializações lato e strictu sensu.

A estratégia metodológica de ensino referem-se às metodologias ativas e ao tutorial, proporcionando uma melhor otimização do processo ensino-aprendizado. Como estratégia avaliativa vale ressaltar a avaliação processual, realizada pelo tutor, orientador da

pesquisa, contemplando os aspectos teórico-práticos do módulo, Fórum Científicos, Seminários Avançados, bem como as avaliações formativas ocorridas para mensurar reflexões e análises de conceitos.

. O Fórum Científico, um evento significativo para todo Curso de Graduação de Enfermagem por evidenciar as pesquisas concluídas e em andamento para toda Comunidade Acadêmico-científica da UNCISAL já consta em Calendário Acadêmico da Universidade, elaborado pelo Módulo de Fundamentos de Ciência e Tecnologia em Saúde e conta com a participação efetiva de professores e alunos do Curso para a organização e concretização do mesmo.

Todos os módulos horizontais é o que chamamos de eixo norteador da proposta pedagógica visto que a sua concepção resgata os princípios das diretrizes curriculares e de uma formação emancipadora (SALES, 2009).

Os módulos verticais apresentados no ementário do curso é ministrado de forma tradicional conflitando com a proposta do curso, cujo objetivo é incorporá-los de forma gradativa na mesma concepção à partir da efetivação do concurso público para docentes do curso. Desta forma com corpo docente capacitado pedagogicamente na proposta do currículo integrado.

8.3 – Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Enfermagem da UNCISAL atuando em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº03/2001, tem como meta formar um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com competência técnica, ética, política, social, ecológica e educativa; capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais de seus determinantes.

Visa propiciar uma formação que se fundamenta na produção do conhecimento científico, contextualizada e dinâmica, pautada na indissociabilidade do ensino, pesquisa e

extensão/assistência, eixo estruturante da Universidade, formando um profissional apto para atuar em todas as dimensões do cuidado.

8.4 – Habilidades e Competências

A Formação do enfermeiro deve, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, atender as necessidades precípua do indivíduo enquanto ser social, assegurando-lhe a integralidade e qualidade da **atenção à saúde**, e que este seja atendido de forma humanizada. Tais diretrizes mostram a necessidade de tornar o profissional enfermeiro capaz de exercer a profissão com dignidade, aplicando as competências e habilidades exigidas para o seu desempenho.

O discente será inserido no contexto da saúde, visando desenvolver ações preventivas de promoção, proteção e reabilitação da saúde, assegurando aos que recebem atenção deste profissional, assistência de forma integrada ao SUS (Sistema Único de Saúde), com alto padrão de qualidade dentre os princípios da ética/bioética, observando para tanto que o cuidado não se trata apenas de um ato tecnicista e sim a busca de soluções de forma humanizada os problemas de saúde da população.

O profissional enfermeiro deverá estar apto para avaliar, sistematizar a assistência prestada, e decidir condutas sempre observando os princípios da interdisciplinaridade. Faz-se necessário que o profissional enfermeiro tenha habilidade de **comunicação**, seja ela, verbal e não-verbal, por isto é imprescindível que tenha o domínio de sua língua, somada às inovações tecnológicas.

O profissional enfermeiro deve estar apto para assumir posições de **liderança**, imbuído de compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para **tomar decisões e gerenciar** de forma eficiente, buscando aprender continuamente e participar da formação com treinamentos teóricos e práticos das outras categorias que compõem a enfermagem, bem como de futuros profissionais enfermeiros, educando dentro dos quatro pilares da educação, quais sejam: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional.

Competências e habilidades específicas:

O Enfermeiro deve possuir também, competências técnico-científicas, ético-políticas, e sócio-educativas que permitam:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico, e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

- Promover estilos de vida saudável, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar em enfermagem;
- Atuar em diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, programar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar o Código de Ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

8.5 - Objetivo

Possibilitar a formação do enfermeiro mediante saberes, assegurando um exercício pleno de suas competências que o habilitem na execução de ações preventivas, educativas, assistenciais, administrativas, docência e de pesquisa, inerentes à sua profissão.

8.6 – Aspectos Metodológicos e Avaliativos

A avaliação do Curso a ser implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as

normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

O Curso será avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária a exemplo dos estágios curriculares não obrigatórios.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada comunidade acadêmica fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação vigente. Um processo interativo no qual educadores e educandos aprendem sobre si mesmos, sobre a realidade e buscam conjuntamente alternativas para dar resolutividade aos problemas da vida real, contribuindo para o reconhecimento dos limites e das possibilidades, gerando estratégias que permitam a reorientação do processo ensino-aprendizagem rumo ao alcance da imagem objetivo.

Nesse sentido o processo de avaliação contemplará, simultaneamente, os aspectos relativos à instituição (avaliação externa e auto-avaliação) e ao processo de ensino aprendizagem, incluindo docentes, discentes e demais atores envolvidos no processo de formação.

A avaliação do Curso de enfermagem é caracterizada por um conjunto de atividades que envolvem não apenas a avaliação quantitativa voltada para resultado, mas

para um processo de avaliação qualitativa com aprendizagens significativas, onde o estudante colabora com a construção do seu próprio conhecimento, a exemplo dos portfólios, método avaliativo utilizado nos módulos horizontais, bem como estudos de caso, seminários, e núcleo tutorial.

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Visando assegurar as orientações definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Enfermagem e as necessidades de formação do profissional de saúde no nosso Estado e Região, bem como abrir novos caminhos à construção de conhecimentos indispensáveis à profissão, o curso de Enfermagem da Uncisal optou pela organização curricular no sistema modular com 4809 horas e cinco anos de duração, por compreendê-lo como um novo paradigma pedagógico, no qual a atenção se desloca do ensino para o processo de aprendizagem. A prática pedagógica orientadora deste paradigma deverá se pautar na valorização das experiências pessoais do estudante sejam elas acadêmicas ou de vida.

Os módulos são horizontais integralizados e permeiam os cinco anos do curso de forma transversal. E os módulos verticais aglutinam diversas áreas por campo de saber, com o objetivo de atender as transformações sociais.

O Curso de Enfermagem ao construir uma proposta curricular inovadora alicerçada nas atuais concepções de currículo, pretende alcançar o desenvolvimento de aprendizagens significativas, respeitando-se a especificidade regional, local e institucional.

Promove uma formação que extrapole o domínio técnico- científico da profissão estendendo-se aos aspectos estruturantes de relações e de práticas em todos os componentes de interesse e de relevância social. Este curso, pretende contribuir para elevação da qualidade de saúde da população tanto no enfrentamento dos aspectos epidemiológicos do processo saúde-doença, quanto nos aspectos de organização da gestão setorial e estruturação do cuidado à saúde.

Conforme orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Neste sentido, os conteúdos deste curso contemplam:

I - Ciências Biológicas e da Saúde

Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem, encontradas nas seguintes módulos: Bases Morfofisiológicas e Celulares da Vida Humana (Anatomia, Embriologia/Histologia / Biologia); Bases de Agressão e Defesa (Imunologia, Parasitologia, Microbiologia e Patologia, Enfermagem em Central de Material e Esterilização); Bases Farmacológicas (Farmacologia);

II - Ciências Humanas e Sociais

Incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença, encontradas nos seguintes módulos: Bases da Língua Portuguesa (Comunicação Oral e Escrita); Ambiente Saúde e Sociedade (Processo Saúde e Doença; Política de Saúde ; Modelo Assistencial; Família e Sociedade; Gênero, Cultura; Vigilância à Saúde; Epidemiologia das Doenças Transmissíveis; Saúde Coletiva.); Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde (Metodologia Científica, Bioética, Planejamento da Pesquisa, Pesquisa Qualitativa, Bioestatística , Epidemiologia Clínica, Seminário de Pesquisa).

III - Ciências da Enfermagem

Neste tópico de estudo, incluem-se:

- a) **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo encontradas nos seguintes módulos: Processo de Trabalho em Enfermagem (Ética e Deontologia, História da Enfermagem, Legislação em Enfermagem Semiologia, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Biossegurança, Ambiente Terapêutico).

- b) **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem, encontradas nos seguintes módulos: Bases para a Intervenção nos Grupos de Atenção à Saúde (Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem na Saúde da Mulher, Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso, Enfermagem em Saúde Mental, Atividades Práticas Supervisionadas em Unidades Básicas e Hospitalares).
- c) **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem, encontrada nos seguinte módulo: Bases de Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem na Saúde Individual e Coletiva (Gerenciamento em Enfermagem, Estágio Curricular Supervisionado em Unidades Básicas e Hospitalares).
- d) **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem, encontradas no seguinte módulo: Bases Metodológicas de Ensino (Metodologia do Ensino).

9.1 – Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso de Enfermagem da UNCISAL busca, sobretudo, introduzir os princípios gerais presentes nas novas diretrizes curriculares. A matriz composta de módulos verticais e horizontais, busca a interdisciplinaridade; o exercício de integração entre teoria e prática, de forma crítica e abrangente.

1º ANO						
MÓDULO VERTICAL Bases Morfológicas da Vida Humana	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
		Anatomia	160h			-
		Biologia, Embriologia, Histologia.	120h			-
CARGA HORÁRIA PARCIAL			280h			
MÓDULO VERTICAL Bases Celulares da Vida Humana	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
		Bioquímica	120h			-
CARGA HORÁRIA PARCIAL			120h			
MÓDULO VERTICAL Bases da Língua Portuguesa	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
		Comunicação Oral e Escrita	40h			-
CARGA HORÁRIA PARCIAL			440h			
MODULO HORIZONTAL - Ambiente, Saúde e Sociedade I			120h			-
Saúde e Comunidade; Processo Saúde-doença; Vigilância a Saúde; Ambiente, Saúde e Sociedade.						
MODULO HORIZONTAL – Processo de Trabalho em Enfermagem I - Ética e Deontologia; História da Enfermagem Gerenciamento em Enfermagem.			120h			-
MODULO HORIZONTAL – Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde I - Metodologia Científica; Bioética; Planejamento da Pesquisa I.			120h			-
CARGA HORÁRIA PARCIAL			360h			
CARGA HORÁRIA TOTAL			800h			

2º ANO						
MÓDULO VERTICAL	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
Bases Fisiológicas da Vida Humana		Biofísica e Fisiologia Humana	160h			Anatomia
		Genética Humana	40h			
CARGA HORÁRIA PARCIAL			200h			
MÓDULO VERTICAL	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
VERTICAL Agressão e Defesa		Parasitologia, Microbiologia, Imunologia, Patologia.	260h			Histologia Embriologia
		Enfermagem em Centro de Material de Esterilização (CME)	40 h	-		Imunologia Co-requisito: Processo de Trabalho II
CARGA HORÁRIA PARCIAL			300 h			
MODULO HORIZONTAL - Ambiente, Saúde e Sociedade II			120h			Ambiente, Saúde e sociedade I
Saúde Coletiva – (Epidemiologia descritiva e analítica; Epidemiologia das doenças transmissíveis e Epidemiologia na Organização do Serviço).						
MODULO HORIZONTAL – Processo de Trabalho em Enfermagem II - Processo de Enfermagem I (Semiologia I - Sistematização da Assistência de Enfermagem I); Biossegurança, Ambiente Terapêutico.			200h			Processo de Trabalho em Enfermagem I
MODULO HORIZONTAL – Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde II - Metodologia da Pesquisa I; Bioestatística; Bioética; Epidemiologia Clínica I; Projeto de Pesquisa.			120h			Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde I
CARGA HORÁRIA PARCIAL			440 h			
CARGA HORÁRIA TOTAL			940h			

3º ANO						
MÓDULO VERTICAL Bases para Intervenção nos Grupos de Atenção à Saúde	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
		Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	120h			Processo de Trabalho em Enfermagem II -
		Enfermagem na Saúde da Mulher I	120h			Processo de Trabalho em Enfermagem II
		Enfermagem na Saúde do Adulto I	200h			Processo de Trabalho em Enfermagem II
CARGA HORÁRIA PARCIAL			440h			
MÓDULO VERTICAL Bases Farmacológicas	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
		Farmacologia	80h			Biofísica e Fisiologia Humana
CARGA HORÁRIA PARCIAL			80h			
MODULO HORIZONTAL - Ambiente, Saúde e Sociedade III Atenção a Saúde Coletiva; Eixos da Atenção.			120h			Ambiente, Saúde e Sociedade II
MODULO HORIZONTAL – Processo de Trabalho em Enfermagem III - Processo de Enfermagem II; (Semiologia II – Sistematização da Assistência de Enfermagem II)			200h			Processo de Trabalho em Enfermagem II
MODULO HORIZONTAL – Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde III - Metodologia da Pesquisa II; Epidemiologia Clínica II, Artigos científicos.			80h			F C T S II
CARGA HORÁRIA PARCIAL			400 h			
CARGA HORÁRIA TOTAL			920h			

4º ANO						
MÓDULO VERTICAL	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
Bases para e Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem na Saúde Individual e Coletiva		Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente – II (Neonatologia)	160h			Enfermagem na saúde da criança e do adolescente I
		Enfermagem na Saúde da Mulher – II	120h			Enfermagem em Saúde da Mulher I
		Enfermagem do Adulto e do Idoso - II (Infectologia, Urgência e Emergência.)	200h			Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I
		Enfermagem em Saúde Mental	120h			-
		Gerenciamento em Enfermagem	80 h			-
CARGA HORÁRIA PARCIAL			680h			
MÓDULO VERTICAL	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
Bases Metodológicas do Ensino		Metodologia do Ensino	80h			-
CARGA HORÁRIA PARCIAL			80h			
MODULO HORIZONTAL – Práticas integrativas em saúde			—			-
MODULO HORIZONTAL – Práticas integrativas em Saúde			—			-
MODULO HORIZONTAL – Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde: Seminário de Pesquisa I			80h			Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde III
CARGA HORÁRIA PARCIAL			80h			
CARGA HORÁRIA TOTAL			840h			

5º ANO						
MÓDULO VERTICAL	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
Atividades Práticas Supervisionadas		Estágio Curricular Supervisionado I	500h			Todas as disciplinas anteriores
		Estágio Curricular Supervisionado II	500h			Todas as disciplinas anteriores
	CARGA HORÁRIA PARCIAL			1000h		
MODULO HORIZONTAL – Práticas integrativas em saúde			—			
MODULO HORIZONTAL – Práticas integrativas em Saúde			—			
MODULO HORIZONTAL – Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde: Seminário de Pesquisa II			80h			F C T S: Seminário de Pesquisa I
CARGA HORÁRIA PARCIAL			80 h			
CARGA HORÁRIA TOTAL			1080h			
CARGA HORÁRIA DO CURSO			4500h			

ATIVIDADES COMPLEMENTARES					
	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
Atividades Complementares	Monitoria	Máximo 30%	-	-	-
	Projeto de Iniciação Científica	Máximo 30%	-	-	-
	Projeto de Extensão	Máximo 30%	-	-	-
	Congressos e Seminários	—	-	-	-
	Estágio Extra Curricular	Máximo 30%	-	-	-
	Representação Estudantil	—	-	-	-
	Ligas Estudantis				
CARGA HORÁRIA TOTAL		229h	-	-	-
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		4809h	-	-	-

9.2 – Cenários de Prática

As atividades práticas são desenvolvidas desde o primeiro ano do curso em diversos cenários: laboratórios de habilidades, nas comunidades, nos serviços de saúde e no ensino de acordo com o objetivo de cada módulo/disciplina.

No tocante aos serviços de saúde que contemplam 70% dos campos de estágio os locais de prática obedecerão ao convênio firmado entre a IES e as Secretarias de Saúde dos municípios e em especial o de Maceió que concentra 90% das atividades práticas.

Atualmente a UNCISAL possui convênio com o II Distrito Sanitário, localizado nas proximidades das IES. O Distrito possui uma rede de serviços regionalizada, descentralizada e hierarquizada, contemplando os vários níveis de complexidade ambulatorial e hospitalar.

A UNCISAL possui uma rede de serviços própria na área hospitalar que serve de referência a todo o Estado em várias especialidades como: O Hospital Escola HÉlvio Auto (HEHA), Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR), Maternidade Escola Santa Mônica (MESM).

Ainda compondo a rede de serviços do II Distrito Sanitário temos o Hospital Geral Dr. Osvaldo Brandão Vilela, garantindo com esta rede a complementariedade do processo ensino aprendizagem.

9.3 – Estágio Curricular Supervisionado

Os Estágios Curriculares Supervisionados serão ofertados no último ano do curso nas Unidades Básicas de Saúde Intermediárias e Especializadas, vinculadas ao SUS, mediante convênio com Instituições Públicas e/ou Privadas sempre acompanhado por docentes/ supervisores e preceptores. Os Estágios Curriculares Supervisionados, não estabelecem vínculo empregatício, terão regulamentos próprios, elaborados pela Universidade conforme Projeto Político Institucional (PPI).

O Estágio Curricular supervisionado obedece a 20% da carga horária total da matriz curricular do curso, conforme recomendações das diretrizes curriculares de 2001 e obedecerão as recomendações da Lei de estágio.

Ocorrerão de forma gradativa, sistemática buscando a transversalidade do currículo. Os estágios têm como finalidade a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso contemplando todos os setores de acordo com a complexidade crescente do conhecimento.

Os estudantes terão seguro contra acidentes oferecidos pela própria IES.

9.4 – Trabalho de Integralização Curricular

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica. Trata-se de uma experiência fundamental na formação do bacharel em Enfermagem, uma vez que lhe proporciona a oportunidade de resolver de forma rigorosa e criativa problemas teóricos e empíricos da área de saúde.

Como trabalho que se submete aos padrões da produção científica, o TCC deve respeitar seus parâmetros. Assim, ele envolve três etapas: a de formulação de um projeto, sua execução na forma de uma investigação e a apresentação de seus resultados de maneira a ser julgada pela própria comunidade científica. Estas três etapas conjugadas e sujeitas ao crivo da lógica do procedimento da ciência asseguram ao TCC um caráter diferente dos trabalhos normalmente desenvolvidos pelos estudantes. O TCC é, portanto uma síntese que articula o conhecimento global do estudante no interior de sua área de formação. Como tal, deverá ser concebido e executado como uma atividade científica, não como forma de avaliação de seu desempenho no domínio e/ou avaliação de um conteúdo disciplinar específico. É nesse sentido que deve possuir um caráter monográfico que respeita a área de estudos à qual se encontra vinculado. Vale dizer que deve estruturar-se em torno de um objeto construído e delimitado a partir de um problema de pesquisa.

Na concepção da estrutura curricular, o trabalho de conclusão de curso inicia desde o primeiro ano dentro do módulo Fundamentos de Ciências e Tecnologias em Saúde, a partir dos conhecimentos de metodologia científica e Bioética o estudante desenvolverá o planejamento da pesquisa. No segundo ano do Curso, ainda dentro do Módulo de

Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde, aprofundam-se os conhecimentos de Metodologia da Pesquisa, Epidemiologia Clínica e Bioestatística, preparando o estudante para o desenho do seu projeto de pesquisa. Já no terceiro ano, o estudante aprofunda o seu conhecimento apresentando o primeiro artigo científico, o que servirá de base para o seu trabalho de conclusão final. Portanto, a pesquisa no Curso de Enfermagem é transdisciplinar e transversal, ao longo dos cinco anos.

O trabalho de Conclusão de Curso deverá obedecer às normas estabelecidas pelo PPI da instituição e será o segundo artigo produzido pelos estudantes.

9.5 – Atividades Complementares

As atividades complementares correspondem a cerca de 5% da carga horária total do curso e tem como objetivo incorporar saberes e práticas que enriqueçam a proposta curricular. Deverão ser coerentes com a concepção do curso, atuando paralelamente em conformidade com a aptidão e o perfil do estudante.

Contempla as atividades relacionadas à pesquisa e a extensão. A concepção e composição das atividades complementares incluem: monitoria, estágios complementares, participação em congressos, encontros e seminários cujo foco seja voltado para a concepção do curso e para a proposta pedagógica, participação em projetos e atividades acadêmicas a exemplo de representação estudantil e ligas acadêmicas.

O aluno poderá cursar disciplinas optativas, definidas pelo colegiado do curso, que possuam características voltadas para as necessidades curriculares.

As atividades complementares possuem regulamento próprio e são vinculadas a pró-reitoria de extensão, devendo possuir na coordenação do curso, normas apropriadas que visem a atender as especificidades da profissão enfermeiro.

9.6 – Ementário

1º Ano

MÓDULO: Ambiente Saúde e Sociedade

Departamento: Saúde Coletiva			
Disciplina: Ambiente, Saúde e Sociedade I (A.S. S. I)			
Ano letivo: 2010	Série [1º]	Semestral []	Anual [X]
Números de alunos: 40			
Carga Horária Total da Disciplina: 120 HORAS			
Professor Responsável: Maria Lucélia, Magda Lucena, Larissa Seabra e Izabella Carvalho, Ana Cláudia Ferreira Pinheiro Coutinho, Tânia Kátia.			

I. EMENTA

Estuda o processo saúde-doença, seus fatores determinantes e condicionantes. A Política de saúde e a interação do homem e da sociedade historicamente constituída. Aborda os aspectos sócios, culturais, ambientais e ecológicos da sociedade e os efeitos dos fatores no contexto da saúde brasileira.

II. OBJETIVOS

- Analisar o processo saúde-doença como processo social, considerando os aspectos sócio-econômicos e políticos de saúde da sociedade brasileira;
- Refletir sobre o homem no seu meio ambiente, o significado de si mesmo, dos valores culturais, crenças e padrões de comportamento na sociedade;
- Conhecer os fatores que interferem na transição demográfica da população;
- Conhecer o processo de socialização e a influência do ambiente e da família no seu desenvolvimento;
- Refletir sobre o homem, no seu ambiente, as condições sócio-econômicas, políticas, culturais e ambientais como fator determinante na qualidade de vida do indivíduo, família e comunidade;
- Conhecer a Política de Saúde e seus modelos assistenciais.

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Autor(es) Nome do livro Editora Edição
1. ROUQUAYROL, M. Z. et al. Epidemiologia e Saúde. MEDSI, Rio de Janeiro, 5ª ed. 2005.
2. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de Saúde Coletiva, São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2006.
3. DANTAS, Humberto. Democracia e Saúde no Brasil: uma realidade possível? São Paulo: Paulus,

2006.

4. BANCO MUNDIAL. Investindo em saúde: Indicadores de desenvolvimento mundial. Relatório sobre o desenvolvimento mundial. Rio de Janeiro. Banco Mundial, 1993.

VII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARCONI, M de A. Antropologia: uma introdução.
2. LAPLATINE, F. Antropologia da doença.

MÓDULO: Processo de Trabalho em Enfermagem I

Departamento: Enfermagem		
Disciplina: Processo de Trabalho em Enfermagem I		
Ano letivo: 2010/ 1	Série [2º]	Semestral [x] Anual []
Números de alunos: 40		
Carga Horária Total da Disciplina: 120h		
Professor Responsável: Thaís Silver		
PTE I– professores: Adailton Isnal, Cristiane Martins, Eva Farias, Thaís Silver		

<i>CARGA HORÁRIA/ALUNO</i>		
Atividades: Teórica/ prática	Anual ()	Semestral (x)
Aulas Teóricas: 110h	Aulas Práticas: 10h	TOTAL: 120h

I. EMENTA

Estuda a história da enfermagem e seus precursores, inter-relacionando as temáticas: ética e legislação, métodos e processos de trabalho – seus pressupostos teóricos e instrumentais, enfatizando o desenvolvimento de seus eixos integrativos e promovendo a reflexão sobre o ser enfermeiro na equipe multiprofissional e interdisciplinar no processo de cuidar, ensinar e gerenciar.

III OBJETIVOS

- Conhecer o desenvolvimento histórico das práticas de saúde e a evolução da enfermagem.
- Conhecer os aspectos éticos e legais que regulamentam o exercício profissional da enfermagem e sua representatividade nas entidades de classes.
- Refletir o papel do ser enfermeiro político, social e humano.
- Compreender os métodos e processos de trabalho em enfermagem.

IV. METODOLOGIA DE ENSINO	
Estratégias	
<input checked="" type="checkbox"/> Aula expositivas	<input checked="" type="checkbox"/> Discussão em pequenos grupos
<input type="checkbox"/> Iniciação á pesquisa	<input type="checkbox"/> Estágio supervisionado
<input checked="" type="checkbox"/> Estudo dirigido	<input checked="" type="checkbox"/> Resenha
<input checked="" type="checkbox"/> Vivência prática	<input type="checkbox"/> Mesa redonda
<input checked="" type="checkbox"/> Seminários	<input type="checkbox"/> Dramatização
<input checked="" type="checkbox"/> Preleção dialogada	

Recursos Audiovisuais	
<input checked="" type="checkbox"/> Quadro Branco	<input type="checkbox"/> Projetor de Lâminas
<input checked="" type="checkbox"/> Videos/Filmes	<input checked="" type="checkbox"/> Data-show
<input type="checkbox"/> Reroprojetor	<input type="checkbox"/> Outros (especificar) - Painéis
<input checked="" type="checkbox"/> Textos	<input type="checkbox"/> Quadra magnética
<input checked="" type="checkbox"/> Projetor de slides	

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • O processo histórico do desenvolvimento da enfermagem enquanto profissão e de suas práticas; • O desenvolvimento histórico das práticas de saúde; • Ética e Legislação: código de ética que regulamenta a profissão • Ética e legislação: lei do exercício profissional da enfermagem e seus enfoques; • Entidades de classe da enfermagem: ABEN, ABENFO, COFEN/COREN, Sindicatos; • Direitos humanos e direitos do cliente; • As Teorias da Enfermagem; • Processo de trabalho em enfermagem; • Estudo dos aspectos éticos e legais em situações especiais: engenharia genética, concepção assistida, transplante de órgãos, violência de gênero e aborto legal, o cliente terminal. • O ser enfermeiro: reprodutores e transformadores da história.

VI. AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO TOTAL
<p>A avaliação será realizada incluirá as modalidades qualitativa e quantitativa, a partir de trabalhos em grupo, de discussão das experiências vivenciadas, construção do conhecimento em equipes, avaliação escrita, seguindo critérios de desempenho das atividades e participação em todos os momentos do módulo.</p> <p>Serão componentes da avaliação freqüência, assiduidade, pontualidade, postura acadêmica e participação do aluno em todas as atividades da disciplina: dinâmica de grupos, exposições dialogadas, seminários, relatórios, dramatização, trabalhos de campo, análise e discussão de textos e filmes, avaliação teórica e prática e auto-avaliação.</p>

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA (que conste na Biblioteca)

Autor(es) Nome do livro Editora Edição

- ATKINSON e MURRAY. **Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem.** Guanabara.
- POTTER, P; PERRY, A. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 2 v.
- OGUISSO, T, ZOBOLI E (orgs). **Ética e Bioética: desafios para enfermagem e a saúde.** São Paulo: Manole; 2006.
- GEOVANINI, T; MOREIRA, A; SCHOELLER, SD; MACHADO, WCA. **História da Enfermagem : versões e interpretações.** 2º ed. Revinter Ltda. Rio de Janeiro. 2006.

VII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. CONSTITUIÇÃO. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Colaboração de Antônio Luís de Toledo Pinto; Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt. 40 ed. Atual. São Paulo, 2007.
- BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos.** Rio de Janeiro: sextante, 2003.
- RIZZOTO, Maria L.F. História da Enfermagem. Goiânia: Ab, 1999. História da Enfermagem.
- BORENSTEIN, M. S. **Pôr quê conhecer a história da enfermagem.** Texto e Contexto, Florianópolis, UFSC, 1995.
- Documentos básicos de enfermagem. Conselho Federal de Enfermagem. Código de ética Profissional.
- Horta, Wanda. **Processo de enfermagem.** São Paulo: EPU, 2004.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Traduzido por Moacir Gadotti; Lilian Lopes Martins. 24. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. (Coleção Educação e Comunicação).
- LIMA, MJ. **O que é enfermagem.** São Paulo 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (coleção primeiros passos).
- PAIXÃO W. **Historia da Enfermagem.** 5ªed.Rio de Janeiro. 1979.

IX. DOCENTES DA DISCIPLINA

Nome: Cristiane Maria A. Martins **Regime de Trabalho:** 30h

Titulação: Especialista

Nome: Eva Farias de Sousa **Regime de Trabalho:** 16h

Titulação: Especialista

Nome: Adailton Isnal **Regime de Trabalho:** 16h

Titulação: Mestre	
Nome: Thaís Silver	Regime de Trabalho: 16h
Titulação: Especialista	

X. OBSERVAÇÃO
Reuniões conjuntas entre docente titular (responsável) e docentes da disciplina serão realizadas periodicamente (antes, durante e após o término do ano letivo de 2009), com o objetivo de discutir o conteúdo, a metodologia, o calendário, a atualização e a padronização da atuação da equipe de docentes envolvidos na disciplina, além da avaliação dos alunos e do processo ensino-aprendizagem como um todo.

MÓDULO: Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde I (F.C.T.S)

Departamento: Enfermagem			
Disciplina: Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde I (F.C.T.S)			
Ano letivo: 2009	Série [1º]	Semestral []	Anual [X]
Números de alunos: 40			
Carga Horária Total da Disciplina: 120 horas			
Professor Responsável: Keila Cristina P.N.Oliveira , Elienai Moura, Rafael Azeredo			

I. EMENTA
Desenvolve uma atitude investigativa com instrumento de produção de conhecimento aplicado; integraliza os conhecimentos apreendidos na consecução de uma nova visão ampla sobre o conhecimento científico; estuda os princípios da ética e bioética, e metodologia da pesquisa; aborda conhecimentos tecnológicos utilizados na pesquisa acadêmica; possibilita ao estudante o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no desenvolvimento da pesquisa através da argüição e defesa de seu projeto de pesquisa em Fórum Científico.

III OBJETIVOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver uma atitude investigativa como instrumento de produção de conhecimento aplicada à realidade; 2. Implementar planejamentos de pesquisa; 3. Integralizar os conhecimentos apreendidos na consecução de uma nova visão ampla sobre o conhecimento científico no cotidiano do homem; 4. Sensibilizar uma postura ética no estudante durante o planejamento e execução da pesquisa; 5. Habilitar o estudante para o uso de recursos tecnológicos aplicados à pesquisa. 6. Capacitar o estudante para a utilização das normas científicas 7. Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no

desenvolvimento da pesquisa através da argüição e defesa de seu projeto de pesquisa em Fórum Científico.

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fichamento, fichas, resumos, resenha / Portfólio
2. Importância da pesquisa para a enfermagem
3. Ética na pesquisa
4. Normas Científicas
5. Bases tecnológicas da pesquisa: lattes, CNPq, grupo e linhas de pesquisa, moodle
6. Pensamento Científico
7. Método Científico
8. Estruturação do Plano de Intenção

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Autor(es) Nome do livro Editora Edição

1. Fletcher & Fletcher. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 4ª ed.. São Paulo, 2006.
2. Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas S&A,
4. Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas &A, 2006.
5. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007.
6. Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, 2006.

VII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Araújo L Z. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais.

Montes Claros: Editora Unimontes, 2002.

2. Bork AMT. Enfermagem Baseada em Evidências. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan; 2005.

3. Cervo AL, Bervian P. Metodologia Científica. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

4. sites :

- Castro A. A. Clark OAC< editores. Evidências. Com: portal de medicina baseada em evidências. Disponível em URL: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**
- Castro A. A. Planejamento da Pesquisa Clínica. AAC; 2003. disponível em URL: <http://www.evidencias.com/planejamento>
- Moodle UNCISAL. Disponível em URL: <http://moodle.uncisal.edu.br>

MÓDULOS VERTICAIS – 1º ANO

Módulo: Bases Morfológicas e celulares – Conteúdos Integradores:

Módulo: Bases Morfológicas

Carga horária: 400 horas

Período: Anual

Estuda os sistemas que compõem o corpo humano com conhecimentos da organização e estrutura e dos princípios que regem as transformações químicas das principais vias metabólicas do organismo, integrando as áreas da Anatomia, Embriologia, Histologia, Biologia Celular e Moléculas e Bioquímicas.

ÁREAS: Anatomia Humana	CARGA HORÁRIA: 160 horas	PERÍODO: 1º (anual)	PRÉ-REQUISITOS:
----------------------------------	---------------------------------	----------------------------	-----------------

EMENTA: Estuda o corpo humano e sistemas que o compõe, preparando o aluno para desenvolver disciplinas específicas do curso que dependem de um conhecimento prévio de anatomia e a sua futura profissão; Estuda os conhecimentos elementares da Anatomia Humana Macroscópica do Sistema Urinário, Genital Masculino e Feminino, Sistema Nervoso e Sistema Sensorial.

OBJETIVOS:

- Desenvolver a visão da anatomia como disciplina básica de sua formação profissional, proporcionando aquisição do conhecimento necessário para outras disciplinas.
- Conhecer a macroscopia dos diversos órgãos e sistemas orgânicos.
- Conhecer a Organização dos sistemas do Corpo Humano e suas principais estruturas.
- Correlacionar a integração anatômica entre os sistemas e dos sistemas com o meio externo.
- Identificar e localizar as estruturas dos sistemas urinários, genital masculino, genital feminino, sistema nervoso e sistema sensorial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução à Anatomia Humana
- Sistema Esquelético
- Sistema Articular
- Sistema Muscular
- Sistema Circulatório
- Sistema Respiratório
- Sistema Digestório Sistema Urinário
- Sistema Genital masculino
- Sistema Genital Feminino
- Introdução ao Sistema Nervoso
- Medula Espinhal e envoltórios
- Tronco Encefálico
- Cerebelo
- Diencefalo
- Telencefalo
- Sistema Nervoso Autônomo
- Sistema Sensorial

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

- SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 19ª edição, Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 1990.
- GARDNER, E. GRAY, D. J. & RAHILLY, R. Anatomia Estudo Regional do Corpo Humano. 4ª Edição, Rio de Janeiro Ed. Guanabara Koogan. 1988.
- D' ÂNGELO, J. G. & FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. 2ª Edição. Rio de Janeiro – Ed. Atheneu. 2004. **BÁSICA**
- MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional, 2ª ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2003.

COMPLEMENTAR

- SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. 2ª Edição, São Paulo Ed. Manole Ltda.1991.
- McMINN, R. M. H. & HUTCHINGS, R. T. Atlas Colorido de Anatomia. 2ª Edição, São Paulo Ed. Manole Ltda. 1990.
- GRAY, Henry. Anatomia, 29 ed. RJ. Ed. Guanabara Koongan, 1988 .

<p>DISCIPLINA: Embriologia, Histologia e Biologia</p>	<p>CARGA HORÁRIA DISCIPLINA: 120 horas</p>	<p>PERÍODO: 1º Anual</p>	<p>PRÉ-REQUISITOS: -</p>
--	---	---------------------------------	--------------------------

EMENTA: Aplica o conhecimento dos aspectos bio-moleculares dos organismo vivos, ou seja, estudando desde a ação das grandes categorias de moléculas até a análise da central genética da célula, com base para o entendimento de como funciona o organismo, bem como a estrutura histológica dos tecidos e sistemas orgânicos e a formação do embrião.

OBJETIVO

Identificar os diferentes tecidos, funções e tipos celulares, seus componentes, suas atividades metabólicas e as bases moleculares que garantem o equilíbrio fisiológicos dos organismos.

Relacionar as funções do Sistema Tegumentar com a sua organização tecidual conhecer a Embriologia do desenvolvimento orgânico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Biologia Celular e Molecular. Estrutura, funções e evolução das células
- Bases macro moleculares da constituição celular
- Transformação e armazenamento de energia
- Membrana plasmática
- Digestão intracelular
- Comunicação celular por meio de sinais químicos
- Armazenamento da informação genética e núcleo celular
- Síntese de macromoléculas
- Ação genética. Síntese protéica
- Divisão do trabalho entre as células e diferenciação celular
- Célula procarionte
- Os vírus e suas relações com as células
- Mecanismo de regulação das atividades celulares como se originam algumas doenças e célula cancerosa
- Introdução À Histologia e Embriologia
- Tecido Epitelial de Revestimento
- Tecido Epitelial Glandular
- Tecido Conjuntivo
- Células Sanguíneas
- Tecido Cartilaginoso
- Tecido Ósseo
- Tecido Nervoso
- Tecido Muscular
- Gametogênese
- Fase do Desenvolvimento Orgânico
- Gastrulação
- Anexos embrionários
- Pelo e anexos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LABERTS, B.: BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWS, J.; MARTIN, R.; ROBERT, K. E WALTER P. Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- JUNQUEIRA E CARNEIRO. Biologia Molecular e Celular. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2000.
- ROBERTS, E. D. P. & DE ROBERTS, E. M. F. bases da Biologia Celular e Molecular, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 1993.

BÁSICA

- MOORE, K. Embriologia Clínica, 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000
- JUNQUEIRA & CARNEIRO Histologia Básica, 8ª edição. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 1995.
- DI FIORE, MARIANO S.H. Atlas de Histologia, 7ª edição. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 2001.

COMPLEMENTAR

- VEGUE, J. Atlas de Histologia. Pan Americana, 1999
- LOWE, J. Histologia Humana, 2ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 2001.
- JUNQUEIRA E ZAGO Embriologia Médica e Comparada, 3ª edição. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 1982.

Módulo: Bases celulares da vida humana:

Módulo: Bases Celulares

Carga horária: 120 horas

Período: Anual

Estuda os sistemas que compõem o corpo humano com conhecimentos da organização e estrutura e dos princípios que regem as transformações químicas das principais vias metabólicas do organismo, integrando as áreas da Anatomia, Embriologia, Histologia, Biologia Celular e Moléculas e Bioquímicas.

DISCIPLINA: Bioquímica	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA: 120 horas	PERÍODO: 1º (anual)	PRÉ-REQUISITOS: -
----------------------------------	--	-------------------------------	-------------------

EMENTA: Estudo dos conhecimentos fundamentais da matéria viva, bem como dos princípios gerais que regem as transformações químicas na célula e a regulação dos princípios e processos metabólicos.

OBJETIVO

Identificar a natureza química e funções das moléculas encontradas nas células vivas.

Conhecer os processos normais do metabolismo e seus distúrbios, as situações de saúde e patologias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Água e Equilíbrio Hidro-eletrolítico.
- Proteínas
- Enzimas
- Bioenergética.
- Oxidações Biológicas
- Fosforilação Oxidativa e Sistemas de Transportes Mitocôndriais.
- Carboidratos de significado fisiológico
- Lipídeos de importância fisiológica
- Ácidos Nucléicos
- Vitaminas e Co-enzimas
- Visão Geral do Metabolismo Intermediário
- Metabolismo dos Carboidratos
- Metabolismo de Lipídeos

- Metabolismo dos Aminoácidos
- Porfirinas e Pigmentos Biliares

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BÁSICA

- LEHNINGER A. L. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Edgar Blucher
- CAMPBELL, M. Bioquímica, 3 ed. Artes Médicas, 2000

- CHAMPE, P. Bioquímica Ilustrada, 2ª ed. Artes Médicas, 1997

COMPLEMENTAR

- HARPER – Bioquímicas – Atheneu Editora São Paulo – 7ª Edição.
- MARZZOCO A. & TORRES B. B. Bioquímica Básica, 2ª edição; Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan; 1999.

- STRYER L. Bioquímica, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

BASES DA LINGUA PORTUGUESA

DISCIPLINA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS

2º Ano

Departamento: Saúde Coletiva			
Disciplina: Ambiente, Saúde e Sociedade (ASS) II			
Ano letivo: 2010	Série [2º]	Semestral []	Anual [X]
Números de alunos: 40			
Carga Horária Total da Disciplina: 120 HORAS			
Professor Responsável: Maria Lucélia, Magda Lucena, Larissa Seabra , Izabella Carvalho, Ana Cláudia Ferreira Pinheiro Coutinho, Rafael Azevedo.			

I. EMENTA

Estuda a Epidemiologia em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, interpretação e intervenção no processo Saúde/Doença, bem como sua aplicação no planejamento, organização e avaliação das ações de Saúde.

II. OBJETIVOS

- Conhecer e interpretar o objetivo da Epidemiologia segundo teorias da multicausalidade e da determinação social da doença;
- Conhecer os fundamentos dos métodos epidemiológicos e sua importância enquanto instrumento para conhecer, interpretar e intervir no processo Saúde-Doença;
- Conhecer as linhas gerais dos principais tipos de estudos epidemiológicos;
- Compreender e utilizar informações epidemiológicas do Sistema de Base Nacional;
- Elaborar diagnóstico situacional, baseado em indicadores de saúde;
- Conhecer e aplicar o Sistema de Vigilância à Saúde vigente no país.

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos da Epidemiologia
2. Epidemiologia Descritiva
 - Principais variáveis utilizadas nos estudos
 - Medidas de Saúde Coletiva:
 - Morbidade
 - Mortalidade
 - Indicadores de saúde
3. Epidemiologia Analítica
 - Principais Estudos Epidemiológicos
4. Epidemiologia na Organização dos Serviços
 - Pacto pela Saúde
 - Análise, Interpretação e Medidas de Intervenção
5. Epidemiologia das doenças transmissíveis e não-transmissíveis.

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Autor(es) Nome do livro Editora Edição

5. ROUQUAYROL, M. Z. et al. Epidemiologia e Saúde. MEDSI, Rio de Janeiro, 6ª Ed, 2005.
6. BONITA, R. BEAGLEHOLER R. Epidemiologia Básica. Editora Santos. 2003.
7. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia. Rio de Janeiro; Guanabara, 2002.
8. LEZER. W. et al. Elementos de Epidemiologia Geral. Ed. Atheneu, São Paulo, 2002.

VII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALAN, G. E. Epidemiologia na Administração dos Serviços de saúde. Prohasa Pioneira, São Paulo, 1988.
2. Melo F., Agripino, Djalma. Epidemiologia Social, São Paulo, HUCITEC, 2003.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica, Brasília, 2002.
4. VAUGHAN, J. P. Epidemiologia para os municípios, 3ª Ed. São Paulo, HUCITEC, 2002.

MÓDULO: Processo de Trabalho em Enfermagem II

ÁREAS: Semiologia, Biossegurança e Processo de Trabalho	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA: 120 horas	PERÍODO: 2º Ano (Anual)	PRÉ-REQUISITOS: DISCIPLINA: Processo de Trabalho em Enfermagem I
---	---	----------------------------	--

EMENTA: Estudo do conteúdo que desenvolve as bases técnico-científicas para uma metodologia da assistência de enfermagem. Subsídios teóricos e práticos para a realização da anamnese, exame físico geral e procedimentos básicos de enfermagem; Estudo da sistematização da assistência de enfermagem com bases técnicas- científica para realização do exame físico no adulto normal – gênito-urinário, sistema músculo-esquelético, sistema neurológico, tanatologia e avaliação de úlcera de pressão e procedimentos técnicos de enfermagem com áreas correlatas.

OBJETIVOS

- Relacionar os fundamentos do método científico com os métodos de intervenção de enfermagem;
- Conhecer as teorias de comunicação que fundamentam a prática de enfermagem
- Realizar anamnese de forma ética;
- Realizar medidas antropométricas;
- Realizar técnicas de enfermagem de acordo com as normas de biossegurança;
- Conhecer as formas de esterilização dentro de uma unidade de saúde;
- Verificar e conhecer alterações na mensuração dos sinais vitais;
- Conhecer o funcionamento de uma unidade básica de saúde e hospitalar;
- Avaliar alterações tegumentares básicas durante a assistência;
- Conhecer o processo de admissão e alta de um paciente dentro de uma unidade hospitalar;
- Realizar plano de assistência global envolvendo todo conhecimento da disciplina de semiologia aplicada a enfermagem I .
- Relacionar os fundamentos do método científico com os métodos de intervenção de

enfermagem;

- Realizar exame físico geniturinário, músculo-esquelético, neurológico, tegumentar (úlceras de pressão) e tanatologia;
- Executar técnicas de enfermagem relacionada com o exame físico
- Realizar plano de assistência global envolvendo todo conhecimento da disciplina de semiologia e semiotécnica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

- TIMBY, Bárbara. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- NETTINA, S. M. **Práticas de Enfermagem**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- POTTER, P.A. & PERRY, A G. **Fundamentos de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

COMPLEMENTAR

- CIPE Versão 1: **Classificação Internacional para Prática de Enfermagem/Comitê Internacional de Enfermeiros**; (Tradução Heimar de Fátima Marin) São Paulo: Algor Editora, 2007.
- POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2004.

PORTO, C.C. **Exame Clínico: bases para prática médica**. 6ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2008.

Departamento: Enfermagem

Disciplina: Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde II (F.C.T.S)

Ano letivo: 2009 **Série [2º]** **Semestral []** **Anual [X]**

Números de alunos: 40

Carga Horária Total da Disciplina: 120 horas

Professor Responsável: Keila Cristina P.N.Oliveira , Elienai Moura, Rafael Azeredo

I. EMENTA

Aborda os aspectos metodológicos da pesquisa, protocolos, bioestatística e avanços da tecnologia em saúde; instrumentaliza o estudante para análise da qualidade da informação, planejamento, encaminhamento ao Comitê de Ética e execução da pesquisa; possibilita no estudante o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no desenvolvimento da pesquisa através da argüição e defesa de seu projeto em Fórum Científico.

III OBJETIVOS

1. Desenvolver uma atitude investigativa como instrumento de produção de conhecimento aplicada à realidade;
2. Desenvolver projetos de pesquisa;
3. Encaminhar o projeto ao comitê de Ética;
4. Desenvolver a pesquisa;
5. Desenvolver a habilidade na utilização das normas científicas;
6. Integralizar os conhecimentos apreendidos na consecução de uma nova visão ampla sobre o conhecimento científico no cotidiano do homem;
7. Desenvolver habilidades na utilização dos recursos tecnológicos;
8. Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no desenvolvimento da pesquisa através da argüição e defesa de seu projeto de pesquisa em Fórum Científico.

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Técnicas de Pesquisa -
2. Projeto de Pesquisa / Protocolo
 - 2.1 Elementos Pré textuais
 - 2.2 Elementos textuais
 - 2.3 Elementos textuais
3. Estatística Analítica
4. Comitê de Ética em Pesquisa/ TCLE

5. Folha de Rosto
6. Pesquisa Piloto
8. Estudos Epidemiológicos
8.1. Tipos de Estudos

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Autor(es) Nome do livro Editora Edição

1. Fletcher & Fletcher. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 4ª ed.. São Paulo, 2006.

2. Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB.

Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

3. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas S&A, 2006.

4. Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006.

5. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007.

6. Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, 2006.

VII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Araújo L Z. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais.

Montes Claros: Editora Unimontes, 2002.

2. Bork AMT. Enfermagem Baseada em Evidências. Rio de

Janeiro. Guanabara Koogan; 2005.

3. Cervo AL, Bervian P. Metodologia Científica. São Paulo: Editora

Pearson Prentice Hall, 2006.

4. Luckesi C, Barreto E, Cosme J, Baptista N. Fazer

Universidade: Uma Proposta Metodológica. Editora Cortez

5. sites :

- Castro A. A. Clark OAC< editores. Evidências. Com: portal de medicina baseada em evidências. Disponível em URL: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**
- Castro A. A. Planejamento da Pesquisa Clínica. AAC; 2003. disponível em URL: <http://www.evidencias.com/planejamento>
- Moodle UNCISAL. Disponível em URL: <http://moodle.uncisal.edu.br>

DISCIPLINA: Biofísica e Fisiologia Humana	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA: 160 horas	PERÍODO: 1º (Anual)	PRÉ-REQUISITOS: Anatomia
--	---	----------------------------	--------------------------

EMENTA: Estudo dos conceitos sobre difusão, membranas biológicas, além dos fenômenos fisiológicos concernentes ao Sistema Nervoso Central e Sistema endócrino. Aborda as funções dos diversos órgãos integrando-os em sistemas, em situação de normalidade, assim como os ajusta que se processam nas situações mais comuns.

OBJETIVOS

- Dotar o estudante de conhecimentos que lhe permitam correlacionar os fenômenos biológicos com princípios físicos a eles aplicados.
- Correlacionar à complexidade das estruturas do Sistema Nervoso Central e Periférico, e, Sistema endócrino, com suas funções de integração, processamento das respostas comportamentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Fisiologia (Compartimentos Líquidos do Organismo/Osmolaridade)
- Transporte através de membranas biológicas
- Prática: Mecanismos homeostáticos
- Bioeletrogênese
- Sinapse/ Placa Motora
- Prática: Resistência Globular das Hemácias
- Contração muscular esquelética/Receptores
- Medula espinhal
- Função motora do Tronco cerebral
- Prática: Reflexo no homem
- Hipotálamo e sistema Limbico
- Córtex Cerebral
- Sistema nervoso autônomo
- Fisiologia da Dor
- Introdução a Endocrinologia-mecanismo de ação hormonal – correlação hipotálamo hipófise
- Fisiologia do Cálcio
- Tireóide
- Córtex Supra-renal
- Pâncreas Endócrino
- Fisiologia Sexual Masculina/Reprodutor Feminino

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- CINGOLANI, Horacio E. Fisiologia Humana. 7 ed. Artmed, 2004.
- DORETTO, Dario. Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso. 2. ed. Atheneu, 2001.
- GARCIA, E.C. Biofísica. São Paulo: Savier, 2006.

COMPLEMENTAR

- MACHADO, Ângelo B. M. Neuranatomia Funcional. 2. ed. Atheneu, 2005.
- JUNQUEIRA, Luiz. C. Biologia Celular e Molecular. 8. d. Guanabara Koogan, 2005.
- KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. 5. ed. Guanabara Koogan, 2003

MÓDULO: Agressão e Defesa

<p>ÁREAS:</p> <p>Parasitologia, - 80hs</p> <p>Microbiologia, - 60hs</p> <p>Imunologia e Patologia – 60 hs</p>	<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>200 horas</p>	<p>PERÍODO: 1º (Anual)</p>	<p>PRÉ-REQUISITOS:</p>
---	---------------------------------------	----------------------------	------------------------

EMENTA: Estudo dos principais organismos agressores ao homem de interesse clínico e epidemiológico, representados pelos parasitos (protozoários, helmintos e artrópodes) e agentes microbianos (bactérias e fungos), compreendendo aspectos da morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e epidemiologia, como também as lesões produzidas por estes

agentes patógenos; estudo das vacinas e das principais formas de defesa do organismo mediante a presença de parasitos e microorganismos e suas respectivas patologias.

OBJETIVOS - ao final da disciplina o aluno deverá:

Estabelecer a relação existente entre os conteúdos de Microbiologia e Parasitologia dentro do campo de atuação do profissional de saúde, conhecer os aspectos gerais da patologia e entender a Imunologia frente às agressões causadas ao organismo.

ESPECÍFICOS

- Conhecer a morfologia, fisiologia, mecanismos efetores e controle da resposta imune;
- Entender o mecanismo das lesões celulares pelos agentes patógenos, descrevendo suas alterações macro e microscópicas;
- Relacionar os mecanismos da trombose, embolia e infarto com a clínica;
- Entender as características das neoplasias benignas, malignas e lesões pré –cancerosas;
- Identificar os principais tipos de microorganismos patogênicos ao homem, relacionando com a clínica;

- Realizar corretamente coletas de amostras biológicas ou ambientais;
- Interpretar as atividades dos microorganismos frente às variadas topografias do corpo humano e regiões ambientais;
- Identificar os ciclos evolutivos dos parasitos mais comuns que afetam o homem;
- Conhecer os períodos pré-patentes e de incubação das parasitoses, bem como os métodos utilizados para o diagnóstico laboratorial parasitológico;
- Identificar as formas de contaminação humana e as medidas profiláticas das parasitoses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao estudo da Imunologia
- Conceitos básicos: Conceito de imunidade. Tipos de Imunidade
- Imunogenicidade e Antigenicidade. Propriedades dos antígenos. Adjuvantes. Complexo de Histocompatibilidade.
- Estrutura do Sistema Imunológico.
- Imunidade Mediada por Anticorpos
- Imunidade Mediada por Células
- Sistema de Complemento
- Hipersensibilidade
- Citocinas
- Resposta imune (Th1, Th2 e Th3)
- Auto-imunidade
- Vacinas
- Imunossuppressores
- Técnicas de: Aglutinação, Precipitação, Fixação de complemento, Floculação, Hemaglutinação, Imunofluorescência, Imuno-histoquímica, Enzimaimunoensaio, Nefelometria, Quimioluminescência.
- Introdução à Parasitologia: relação parasito - hospedeiro
- Classificação dos Grupos de Parasitos e nomenclatura parasitológica
- **Protozoários agentes de doenças parasitárias**

Filo Sarcomastigophora

Gêneros *Leishmania*,

Trypanosoma,

Giardia,

Trichomonas,

Entamoeba,

Acanthamoeba e Naegleria.

Filo Apicomplexa

Gêneros *Plasmodium,*

Toxoplasma,

Cryptosporidium

Isospora.

- **Helmintos agentes de doenças parasitárias**

Filo Platyhelminthes

Gêneros *Taenia,*

Schistosoma

Hymenolepis

Filo Aschelminthes

Gêneros *Ascaris,*

Toxocara,

Ancylostoma,

Necator,

Strongyloides,

Trichuris,

Enterobius,

Wuchereria,

Artrópodes agentes de doenças parasitárias**Filo Arthropoda**

Gêneros *Lutzomyia*,

Triatoma, *Panstrongylus* e *Rhodnius*,

Anopheles, *Culex* e *Aedes*,

Tunga, *Pulex*,

Ctenocephalides, *Xenopsylla*, *Polygenes*,

Pediculus, *Pthirus*,

Sarcoptes,

Amblyomma, *Rhipcephalus*, *Boophilus*,

Musca

Cochliomyia, *Dermatobia* e *Sarcophaga*.

- Introdução a Patologia: métodos de estudo
- Degenerações
- Necroses
- Inflamações: fenômenos locais e sistêmicos. Classificação e cura
- Alterações do desenvolvimento celular
- Alterações da diferenciação celular: neoplasias benignas e malignas
- Carcinogênese
- Edema
- Trombose
- Embolia
- Infarto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAS, A.K., LICHTMAN, A.H.; POBER, J.S. **Imunologia Celular e Molecular**. 5ª edição, W.B. Saunders Co.; 2003.
- JANEWAY C., TRAVERS P. & WALPORT M. **Imunobiologia: O Sistema Imune na Saúde e na Doença**. 5ª Edição Editora ArtMed, Porto Alegre.
- JAWETZ, *ET AL* **Microbiologia Médica**. E.M.D.. 2003. 23ª.ed. Ed. Guanabara Koogan S.A.
- MONTENEGRO, M.R & FRANCO, M – **Patologia**; 4ed; São Paulo; Ed. Atheneu , 2006.
- NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**; 11ª ed., Ed. Atheneu, 2005.
- REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**, 2ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 1998.
- REY, L. **Parasitologia**. 3ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2001.
- ROITT, I.M.; DELVES, P.J. **Roitt's Essential Immunology**, Blackwell Science Inc. GOLDSBY, R.A., MARKUS, D.A., KINDT, T.J., KUBY, J.

COMPLEMENTAR

- BRASILEIRO, F – **Patologia** – Ed Guanabara, 2006
- CALICH, VERA LÚCIA G., VAZ, CELIDÉIA A. COPPI. **Imunologia Básica**. Editora Artes Médicas Ltda
- FERREIRA, M. U.; FORONDA, A. S. & SCHUMAKER, T. T. S. **Fundamentos Biológicos da Parasitologia Humana**. 1ª edição, Ed. Manole, 2003.
- MARCONDES, C. B; **Entomologia Médica e Veterinária**. Ed. Atheneu, 2001.
- MURRAY, *ET AL*; **Microbiologia Médica**; P.R.. 1992. 2ª.ed. Ed.Guanabara Koogan S.A.
- SYLVIA, H. L. **DIP – Doenças infecciosas e parasitárias**. Ed. Guanabara Koogan, 2005.

Departamento: Enfermagem		
Disciplina: Central de Material e Esterilização		
Ano letivo: 2009/ 1	Série [2º]	Semestral [X] Anual []
Números de alunos: 40		
Carga Horária Total da Disciplina: 40h		
Professor Responsável: Eva Farias de Sousa		
Módulo Agressão e Defesa – professores: Cristiane, Eva, M^a da Piedade e Sandra		

II. EMENTA

Instrumentalizar o aluno a compreender a importância da central de material e esterilização e o processamento de artigos. Evidencia a responsabilidade do enfermeiro na liderança e comando da equipe de enfermagem.

Propiciar um conjunto de conhecimento que possa contribuir para que o aluno desenvolva habilidades e competências técnicas, organizacionais, metodológicas e sociais para o exercício de suas funções, visando atender a comunidade de forma segura e com qualidade.

III OBJETIVOS

- **GERAIS:**

Caracterizar a CME e descrever o processamento de artigos em todas as suas fases.

- **ESPECÍFICOS:**

- Conceituar CME

- Descrever dinâmica e fluxograma.

- Conhecer identificar e classificar os artigos críticos e não críticos

- Realizar conhecer o fluxograma de CME

- Identificar o processo de esterilização em uma CME

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos.
- Planejamento do ambiente físico da CME.
- Áreas da CME.
- Fluxograma da CME.
- Equipamentos
- Classificação dos artigos
- Processamento:
- Recebimento
- Limpeza
- Desinfecção
- Montagem
- Embalagem
- Esterilização
- Estocagem e distribuição
- Controle e validação
- Biossegurança
- Recursos Humanos
- Função do enfermeiro (a)
- Processos de Esterilização de artigos

Definição

- Tipos de processos
- Processo físico
- Processo físico-químico
- Processo Químico
- Esterilização, desinfecção, limpeza, EPI, validação e reprocessamento.
- Áreas da CME
- Equipamentos e artigos na CME
- CME e suas características
- Fluxograma da CME
- Recursos Humanos
- Funções da enfermeira de CME
- Métodos de processamento de artigos mais utilizados.
- Métodos de monitorização do processamento de artigos.

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA (que conste na Biblioteca)

Autor(es) Nome do livro Editora Edição

GRAZIANO, K.U. et al. Limpeza, Desinfecção, Esterilização e Anti-Sepsia. In: Infecção Hospitalar e Suas Interfaces na Área da Saúde. São Paulo: Atheneu, 2000.

POSSARI, João Francisco. Centro de Material e Esterilização: Planejamento e Gestão. São Paulo:

Iatria, 2003

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA E CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. Práticas Recomendadas - SOBECC.

VII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Elizabeth Moura Soares. *Processamento de artigos em estabelecimentos de Saúde*. Maceió: EDUFAL

LACERDA, Rúbia Aparecida et al. *Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias*/ coordenação editorial. – São Paulo: Atheneu Editora, 2003.

LIMA, Márcia Valeria Rosa. *Conduas em Controle de Infecção Hospitalar* – São Paulo: Iátria, 2007.

KVANAGH, Cristina Moreda Galleti. *Elaboração do Manual de Procedimentos em Central de Materiais e Esterilização* – São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

DISCIPLINA: Genética Humana	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA: 40 horas	PERÍODO: 1º (Semestral)	PRÉ-REQUISITOS:
------------------------------------	---	--------------------------------	-----------------

EMENTA: Estudo dos conceitos fundamentais do material genético, dos padrões de herança normal e patológico, bem como de suas relações com a evolução da espécie humana.

OBJETIVO

- Compreender os mecanismos básicos da transmissão do material genético e os mecanismos relacionados ao processo da evolução humana.
- Adquirir os conhecimentos básicos da estrutura, função e variabilidade do material genético.
- Identificar os tipos de doenças genéticas e seus respectivos padrões de herança;
- Adquirir os conhecimentos básicos sobre os mecanismos de alteração do material genético, suas conseqüências como causas das doenças genéticas e sua importância no processo da evolução humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudos básicos sobre a estrutura, funções, sistemas de regulação e expressão do material genético;
- Mutações gênicas e aberrações cromossômicas e sexuais;
- Mecanismo de transmissão dos caracteres hereditários;
- Imunogenética;
- Engenharia genética;
- Genética Bioquímica;
- Genética do câncer;
- Aspectos evolutivos da genética humana;
- Genética de populações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- THOMPSON, J. S.; THOMPSON, M. W. Genética Médica. RJ. Ed. Guanabara Koogan. – ed. 2002.
- MOTTA, P.A.A Genetica Humana, 2 ed. Ed Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.
- OTTO, Pricilla Guimarães. Genética Humana e Clínica. 1 ed. Ed. Roca. São Paulo, 2004.

COMPLEMENTAR

- GRIFFITHS, A.J. et. al. Introdução à Genética 7 ed. Ed. Guanabara koogan. Rio de Janeiro, 2002.
- GRIFFITHS, A. J. F. et. al. Genética Moderna ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2006.

3º ano

Departamento: Saúde Coletiva			
Disciplina: Ambiente, Saúde e Sociedade (ASS) III			
Ano letivo: 2010	Série [3º]	Semestral []	Anual [X]
Números de alunos: 40			
Carga Horária Total da Disciplina: 120 HORAS			
Professor Responsável: Maria Lucélia, Magda Lucena, Larissa, Ana Cláudia.			

I. EMENTA

Estuda a atenção básica da saúde e os eixos prioritários da atenção à saúde da mulher, criança, adolescente, adulto e idoso, aproximando o estudante nos diversos cenários de prática.

II. OBJETIVOS

- Detectar agravos à saúde da mulher, da criança, do adolescente, do adulto e do idoso correlacionando com ações e diagnósticos de enfermagem.
- Acompanhar atendimento de enfermagem aos grupos da atenção básica, enquanto instrumento metodológico de cuidado.
- Conhecer os princípios da saúde do homem, da saúde indígena, da saúde bucal, da saúde mental e outros grupos prioritários.
- Estudar os principais programas da atenção básica.
- Promover a vinculação no serviço e a interação com a comunidade.

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- *Saúde da criança e do adolescente: políticas públicas e atuação governamental; diretrizes para a atenção integral às doenças prevalentes na infância; programas e ações desenvolvidos na atenção à saúde.*
- Saúde da mulher: políticas públicas e atuação governamental; diretrizes para a atenção integral às doenças prevalentes na área da mulher; programas e ações desenvolvidos na atenção básica.
- Saúde do adulto e do idoso: políticas públicas e atuação governamental; diretrizes para a atenção integral às doenças prevalentes no adulto e no idoso; programas e ações desenvolvidos na atenção à saúde.
- Saúde do indígena: políticas públicas e atuação governamental; diretrizes para a atenção integral às doenças prevalentes nos indígenas; programas e ações desenvolvidos na atenção à saúde.
- Programas e ações especiais em saúde pública (Órteses e Próteses, Portador de Necessidades Especiais, e Saúde Mental).
- Violência.
- Maus tratos.

VI. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Autor(es) Nome do livro Editora Edição

9. ALMEIDA-FILHO,N.; ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. MEDSI, Rio de Janeiro, 5ª ed.

Departamento: Enfermagem

Disciplina: Processo de Trabalho em Enfermagem III

Ano letivo: 2010/ 1 Série [3º] Semestral [X] Anual []

Números de alunos: 30

Carga Horária Total da Disciplina: 200h

Professor Responsável: Eva Farias de Sousa

Processo de Trabalho em Enfermagem III – professores: Alenilza, Cristiane, Eva, Mª da Piedade e Sandra

II. EMENTA

- Estudo da Semiologia e Semiotécnica que instrumentaliza o aluno para a aplicação do método científico no desenvolvimento das práticas de Enfermagem- Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), norteada pela Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE) versão 1, com relação a manutenção das funções reguladoras de oxigenação, alimentação, eliminação, terapêutica medicamentosa e integridade físico cutânea.

III OBJETIVOS

- GERAIS:

- Estimular no aluno a capacidade de reflexão e a busca de conhecimentos teórico-práticos que lhe possibilitem identificar problemas de Enfermagem planejar e desenvolver a assistência de enfermagem junto a indivíduos em nível preventivo, curativo e de reabilitação.

- ESPECÍFICOS:

- Estabelecer a relação dos sinais e sintomas, considerando o normal e o patológico no processo saúde-doença.

- Analisar o padrão de resposta humana para emissão do julgamento clínico, necessário ao diagnóstico de enfermagem de acordo com o nível de complexidade e agravos instalados.

- Planejar a assistência ao cliente, mediante o Diagnóstico de Enfermagem.

- Realizar intervenções de enfermagem de acordo com a prioridade das ações prescritas.

- Conhecer instrumentos e equipamentos especiais, utilizados pela Enfermagem em situações críticas..

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – Administração de Medicamentos

- Tipos de medicamentos .
- Apresentação dos medicamentos.
- Vias de administração de medicamentos.
- Cálculos de medicamentos.
- Curativos de acesso venoso central.
- Soroterapia.
- Venóclise
- Bomba de infusão.
- Balanço hídrico.
- Cuidados de enfermagem nas transfusões sanguíneas.
- Aspectos éticos e legais.

Aplicação da Sistematização da assistência de enfermagem na linguagem CIPE (classificação internacional das práticas de enfermagem) versão

Módulo 2 – Integridade Física e cutâneo-mucosa

Feridas

- Conceitos
- Classificação Tratamento
- Cuidados de Enfermagem

Úlceras por pressão

- Conceitos
- Etiologia
- Locais mais comuns
- Medidas preventivas e curativas.

Curativos

- Semiotécnica de curativo
- Finalidades
- Tipos Aplicação da Sistematização da assistência de enfermagem na linguagem CIPE (classificação internacional das práticas de enfermagem) versão 1.

Módulo 3 - OXIGENAÇÃO – Cuidado de Enfermagem na necessidade de oxigenação

- Conceitos.
- Vias aéreas superiores.
- Tipos de padrão respiratório.
- Indicações técnicas para oxigeno terapia.
- Dispositivos para oxigeno terapia.
- Nebulização.
- Aspiração das vias aéreas: oral, nasotraqueal, endotraqueal.
- Cuidados com pacientes traqueostomizados.
- Drenagem postural
- Cuidados com drenagem torácica
- Assistência de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica.
- Exame Gasométrico
- Oximetria
- Exame radiológico, implicações para enfermagem
- Aplicação de Sistematização da assistência de enfermagem na linguagem CIPE (classificação internacional das práticas de enfermagem) versão 1.

Módulo 4- Alimentação- Cuidado de Enfermagem na alimentação

- Tipos de dietas e indicações
- Assistências de enfermagem nas necessidades alimentares do indivíduo hospitalizado.
- Distúrbios alimentares
- Sondagem nasogastrica
- Sondagem naso-enterica
- Assistência de enfermagem na gavagem
- Cuidados com Gastrostomia
- Balanço Hídrico
- Aplicação de Sistematização da assistência de enfermagem na linguagem CIPE (classificação internacional das práticas de enfermagem) versão 1.

Módulo 5- ELIMINAÇÃO – Cuidado de Enfermagem nas necessidades de eliminação.

1. Eliminação vesical

- Alterações na eliminação urinária.
- Cateterismo vesical de demora
- Cateterismo vesical de alívio
- Cuidados com cistostomia
- Coleta de urina para exame laboratorial.

2. Eliminação intestinal

- Alterações na Eliminação intestinal.
- Enteroclisma
- Desvios intestinais
- Cuidados com ostomias
- Coleta de fezes de exame
- Balanço hídrico
- Aplicação de Sistematização da assistência de enfermagem na linguagem CIPE (classificação internacional das práticas de enfermagem) versão 1.

VIII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA (que conste na Biblioteca)

Autor(es) Nome do livro Editora Edição

ATKINSON, L. & MURRAY, M. Fundamentos de enfermagem. Introdução ao processo de enfermagem.

Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1989.

BRUNNER, L. & SUDDART, D. Prática de Enfermagem, 3 ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 198.

Departamento: Enfermagem			
Disciplina: Fundamentos de Ciências e Tecnologias em Saúde III (F.C.T.S)			
Ano letivo: 2010	Série [3º]	Semestral []	Anual [X]
Números de alunos: 40			
Carga Horária Total da Disciplina: 80 horas			
Professor Responsável: Keila Cristina P.N.Oliveira , Elienai Moura, Rafael Azeredo			

I. EMENTA

Instrumentaliza o estudante para a pesquisa científica, compreensão de conceitos relacionados à bioética; análise da informação e utilização dos recursos tecnológicos disponíveis; Possibilita a divulgação da pesquisa.

III OBJETIVOS

1. Desenvolver uma atitude investigativa como instrumento de produção de conhecimento aplicada à realidade;
2. Discutir as justificativas e a adequação das ações realizadas na área das ciências biomédicas;
3. Possibilitar o aprofundamento sobre métodos estatísticos e bioestatísticos descritivos;
4. Realizar a coleta de dados
5. Possibilitar a análise dos dados
6. Desenvolver no estudante criticidade na avaliação da qualidade da informação
7. Desenvolver e concluir a pesquisa
8. Apresentar um relatório sobre a pesquisa realizada
9. Elaborar artigo científico e encaminhar para revista indexada
10. Participar da elaboração e execução do Seminário de Pesquisa

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bioética

2. Métodos Estatísticos
3. Bioestatística descritiva
4. Coleta de Dados
5. Análise de Dados
6. Avaliação da Qualidade da Informação
7. Seminário de Pesquisa em Enfermagem
8. Divulgação da Pesquisa

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Autor(es) Nome do livro Editora Edição

1. Fletcher & Fletcher. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 4ª ed.. São Paulo, 2006.
2. Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas S&A, 2006.
4. Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006.
5. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007.
6. Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, 2006.

VII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Araújo L Z. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora Unimontes, 2002.
2. Bork AMT. Enfermagem Baseada em Evidências. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan; 2005.
3. Cervo AL, Bervian P. Metodologia Científica. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

4. sites :

- Castro A. A. Clark OAC< editores. Evidências. Com: portal de medicina baseada em evidências. Disponível em URL: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**
- Castro A. A. Planejamento da Pesquisa Clínica. AAC; 2003. disponível em URL: <http://www.evidencias.com/planejamento>
- Moodle UNCISAL. Disponível em URL: <http://moodle.uncisal.edu.br>

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA: 120 horas	PERÍODO: 3º Ano (Anual)	PRÉ-REQUISITOS: -
---	--	--	-------------------

EMENTA: Estuda as políticas de atenção à saúde da criança e do adolescente, considerando o contexto familiar, social, político, cultural, demográfico e epidemiológico, bem como as fases do crescimento e desenvolvimento. Aplica a assistência de enfermagem sistematizada e humanizada no nível primário de atenção à saúde e a prática de ações educativas.

OBJETIVO

- Avaliar e interpretar os principais problemas e agravos à saúde das crianças e adolescentes no processo saúde-doença;
- Realizar exame físico da criança e do adolescente;
- Reconhecer e relacionar as necessidades da criança e do adolescente portadores de patologias clínicas, no nível primário de atenção à saúde;
- Elaborar plano de assistência de enfermagem sistematizado;
- Conhecer e executar as ações de controle das doenças prevalentes na infância e adolescência;

Aplicar o PNI;

- Desenvolver atividades educativas com adolescentes e familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

- MAIA, S. E. **A Enfermagem em Pediatria e Puericultura**. ATHENEU, 2000.
- BEHRMAN. R. Nelson. **Princípios de pediatria**. 4 ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2004.
- ACCIOLY, Elizabeth; LACERDA, Elisa M. de A.; SAUNDERS, Cláudia. **Nutrição em**

obstetrícia e pediatria. RIO DE JANEIRO: CULTURA MÉDICA, 2005;

- Miranda. M. I. F. **Políticas Públicas Sociais para Crianças e Adolescentes.** GOIÂNIA: AB, 2001.

COMPLEMENTAR

- WHALEY & WONG, D.L. **Enfermagem pediátrica:** elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- MARCONDES, E., et al. **Pediatria Básica.** São Paulo: Sarvier, 9 ed, 2003.
- BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) Presidência da República/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Estatuto da Criança e do adolescente.** Lei nº 8.069/1990. Brasília, 2004.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I

CARGA HORÁRIA: 100 HORAS

PERÍODO: 3º ANO

EMENTA

Estuda o processo saúde-doença da pessoa adulta e/ou idosa na situação clínica e cirúrgica, aplicando a sistematização da assistência de enfermagem dirigida as necessidades humanas básica nas fases de prevenção, recuperação e reabilitação. Oportuniza uma discussão e acerca das representações sociais e do vigor técnico da assistência de enfermagem neste contexto, relacionando essa assistência com o desenvolvimento da enfermagem na busca, de um fazer com arte e ciência.

OBJETIVOS

- Caracterizar os estados de saúde-doença aguda, crônico, crítico.
- Identificar e descrever as fisiopatologias das manifestações de alteração orgânicas mais comuns acometidas no adulto e no idoso através da avaliação dos sistemas respiratório, cardíaco e digestivo.
- Sistematizar a assistência de enfermagem necessária ao cliente adulto e idoso, hospitalizados ou em regime ambulatorial, envolvendo os seus familiares.
- Identificar as ações de enfermagem necessárias para promoção da saúde, prevenção e reabilitação do paciente hospitalizado.
- Demonstrar habilidade na execução de procedimentos técnicos a intervenções de enfermagem ao adulto e idoso nas fases pré, trans e pós-operatória;
- Estabelecer uma relação profissional com os pacientes, familiares e outros profissionais da saúde, observando os aspectos éticos e legais;
- Prestar assistência extra-hospitalar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de: Geriatria, Gerontologia, Gerontologia Social e Biomédica. Medicina Geriátrica “Versus” Enfermagem Geriátrica; abordando as políticas sociais do princípio do SUS.
- Pressupostos hemodinâmicos da saúde do adulto e do idoso; relevância a hipertensão e diabetes.
- Distúrbios ácido-básicos: acidose e alcalose respiratória e metabólica do adulto e do idoso;
- Condução de Enfermagem e o cliente no centro cirúrgico, sistematização de enfermagem no pré, trans e pós-operatório.

- Condução de Enfermagem em Primeiros Socorros – Cliente vítima de acidentes peçonhentos, choque, parada cardiorrespiratória, envenenamento, descarga elétrica, asfixias de vias aéreas, afogamento, queimadura, descarga elétrica, asfixias de vias aéreas, afogamento, queimaduras.
- Condução de Enfermagem nos Distúrbios Respiratórios – Processos fisiopatológicos (atelectasia, enfisemas, pneumonia, derrame pleural), sintomatologia e tratamento, Condições Gerontológicas, Sistematização de Enfermagem.
- Continuação de Enfermagem nos Distúrbios Respiratórios – O paciente (adulto/idoso) submetido à cirurgia do sistema respiratório. Cuidado de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório.

Condições Gerontológicas e Sistematização de Enfermagem.

- Condução de enfermagem nos Distúrbios Cardiovasculares – Processos fisiopatológicos (angina, IAM, ICC, arritmia, doenças infecciosas do coração).

Sintomatologia e Tratamento, Condições Gerontológicas e sistematização de enfermagem.

- Condução de enfermagem nos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.

Cuidados de enfermagem no pré, trans e pós-operatório.

Condições Gerontológicas

Condução de enfermagem nos Distúrbios Digestivos – Processos Fisiopatológicos (dor epigástrica, gastrite, úlceras, gastroenterite, doença de Chron, apendicite e pancreatite). Sintomatologia e Tratamento, Condições Gerontológicas e sistematização de enfermagem.

- Condução de enfermagem nos pacientes submetidos a cirurgia abdominal(laparotomias, apendicectomia)
- *Cuidados de enfermagem no pré, trans e pós-operatório*
- *Sintomatologia e Tratamento, Condições Gerontológicas e sistematização de enfermagem.*
- Condução de enfermagem nos pacientes submetidos a cirurgia abdominal(laparotomias, apendicectomia)
- Cuidados de enfermagem no pré, trans e pós-operatório

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NUNES FILHO, E.P. et al. *Psiquiatria e Saúde Mental: Conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais*. 7ª ed. São Paulo: ATHENEU, 2001.
- MELLO, Marcelo Feijó de ; ABREU, André de; KOHN, Roderto. *Epidemiologia da Saúde Mental no Brasil*.

COMPLEMENTAR

- DALGALARRONDO,Paulo. *Psiquiatria e Semiologiadados Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artemed, 2000.
- FELDMAN, Clara; MIRANDA, Marcio Lúcio de. *Construindo a relação de ajuda*. 13 ed.Belo Horizonte: Crescer, 2002.
- TOWNSEND, Maryc. *Enfermagem psiquiátrica-conceitos*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2002.

DISCIPLINA: Farmacologia	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA: 80 horas	PERÍODO: 3º Ano (Anual)	PRÉ-REQUISITOS:
------------------------------------	---	-----------------------------------	-----------------

EMENTA: Estuda os conceitos básicos e clínicos, teóricos e práticos, dos princípios da farmacologia (farmacocinética e farmacodinâmica); da farmacologia dos sistemas nervoso autônomo, central e periférico, do tratamento das alergias, da inflamação e dos distúrbios do aparelho respiratório.

OBJETIVO

Demonstrar os princípios básicos da farmacologia, bem como sua aplicação, estabelecendo relações com bases conexas às atividades de diagnósticos, prevenção e cura de patologias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Teórico**

Introdução à Farmacologia. Conceitos fundamentais;

Vias de administração dos fármacos. Formas e fórmulas;

Farmacocinética;

Farmacologia Molecular. Mecanismos gerais de ação dos fármacos.

Introdução a Farmacologia do SNA;

Colinérgicas e Anticolinérgicos;

Adrenérgicos;

Antiadrenérgicos;

Introdução a Farmacologia do SNC, Hipnóticos e Ansiolíticos;

Antidepressivos e Antipsicóticos

Anticonvulsivantes e Antiparkinsonianos e Opióides

Anestésicos Gerais

Anestésicos Locais e Bloqueadores Neuromusculares

Histamina e seus antagonistas

Antiinflamatórios não-hormonais

Antiinflamatórios hormonais

Farmacologia do Aparelho Respiratório

Prático

Manuseio de animais de Laboratório

Vias de Administração de Fármacos

Ações dos fármacos autonômicos sobre o globo ocular

Ações dos fármacos sobre o sistema nervoso autônomo

Anestésicos Gerais e Bloqueadores Neuromusculares

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

- **HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10ª Ed. Ed. MacGraw-Hill, Rio de Janeiro, RJ. 2003.**
- **KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 8ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 2006.**
- **SILVA, Penildon. Farmacologia. 6ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006**

COMPLEMENTAR

- **RANG, H. P. ET AL Farmacologia. 5ª Ed Elsevier. Rio de Janeiro, RJ. 2004.**
- **HARVEY, Richard A. Farmacologia Ilustrada. 2 ed.. Porto Alegre: Athneu,2002.**

LIMA, Darcy Roberto. Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxocologia. Vol. 1. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

4º ANO

4º Ano

Departamento: Enfermagem			
Disciplina: Fundamentos de Ciências e Tecnologias em Saúde III (F.C.T.S)			
Ano letivo: 2010	Série [3º]	Semestral []	Anual [X]
Números de alunos: 40			
Carga Horária Total da Disciplina: 80 horas			
Professor Responsável: Keila Cristina P.N.Oliveira , Elienai Moura, Rafael Azeredo			

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA: 160 horas	PERÍODO: 4º Ano (Anual)	PRÉ-REQUISITOS: -
---	---	-------------------------	-------------------

EMENTA: Estudo do conteúdo teórico que resgata a visão crítica e reflexiva da assistência de enfermagem sistematizada e humanizada de média e alta complexidade, no nível terciário de atenção à saúde, bem como a prática de ações educativas, considerando o contexto hospitalar, familiar e social. Aborda também as principais patologias agudas e crônicas que acometem o recém-nascido, a criança e o adolescente, que requerem hospitalização.

OBJETIVOS – ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Reconhecer e relacionar as necessidades do recém-nascido, da criança e do adolescente, portadores de patologias de média e alta complexidade.
- Elaborar plano de assistência de enfermagem ao recém-nascido, a criança e ao adolescente sistematizado.
- Executar a assistência planejada.
- Desenvolver atividades educacionais relacionadas a recuperação da saúde e ao autocuidado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – A TRIÁDE CRIANÇA/ADOLESCENTE – FAMÍLIA - HOSPITAL

1. O significado da doença e da hospitalização para a criança/adolescente e a família.
2. Assistência à criança e ao adolescente hospitalizado: tipos de abordagens e suas implicações para a enfermagem.
3. O brincar e o brinquedo terapêutico.
4. Educação à saúde para o cliente hospitalizado e seus familiares.

UNIDADE II – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO

- Classificação do recém-nascido e avaliação da idade gestacional.
- Considerações gerais sobre neonatologia.
- Assistência de enfermagem ao recém-nascido com distúrbios hematológicos, respiratórios, cardíacos, neurológicos, gastrointestinais, hidroeletrólíticos e metabólicos.
- Infecções no recém-nascido.
- Princípios da administração de medicamentos no recém-nascido
 - Absorção/metabolismo/eliminação
 - Interações medicamentosas
 - Métodos de administração
 - Cálculos e fórmulas

UNIDADE III – A CRIANÇA E O ADOLESCENTE ENFERMO

1. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): distúrbios imunológicos; hematológicos; endócrinos; respiratórios; cardíacos; gastrointestinais; neurológicos.
2. Politraumatizado;
3. Queimaduras;
4. Câncer.

UNIDADE IV – CIRURGIA NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE

- Principais cirurgias.

- Assistência de enfermagem nos períodos pré e pós-operatórios.

OMS/OPAS. Atenção integrada às doenças prevalentes na infância, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

- MARCONDES, E., et al. Pediatría Básica. São Paulo: Sarvier, 9 ed, 2003.
- SCHMTZ, E. M. A Enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.
- TAMEZ, R. N. & SILVA, M.J.P. Enfermagem em UTI Neonatal – Assistência ao Recém-nascido de alto risco. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2006

COMPLEMENTAR

- LEIFER, G. Princípios e Técnicas em Enfermagem Pediátrica. Ed. Santos, 1996.
- SIGAUD, C.H.S. Enfermagem Pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. São Paulo: EPU, 1996.
- COLLET, N.; OLIVEIRA, R. G. Manual de enfermagem em pediatria. 1ª ed., Rio de Janeiro: AB Editora, 2002.
- UNICEF. Brasil. Estatuto da criança e do adolescente.

DISCIPLINA: Enfermagem na saúde da Mulher II	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA: 120 horas	PERÍODO: 3º Ano (Anual)	PRÉ-REQUISITOS: DISCIPLINA: -
--	--	--	----------------------------------

EMENTA: Estudo da obstetrícia e da sistematização da assistência de enfermagem nos processos pré-parto, parto, nascimento e puerpério normal e patológico, numa visão holística e humanística.

OBJETIVOS

- Analisar o atendimento a mulher grávida nas unidades publicas de saúde, a partir das ações determinadas pelo PAISM/ PNHPN;
- Conhecer a organização e funcionamento do serviço
- Identificar o campo de atuação da (o) enfermeira(o) na assistência a parturiente e a puérpera;
- Assistir a parturiente nas fases do pré-parto, parto e nascimento;
- Elaborar plano de assistência de enfermagem sistematizado e humanizado ao recém nascido de baixo risco;
- Elaborar plano de assistência de enfermagem sistematizado à puérpera de risco;
- Executar e avaliar a assistência planejada;
- Desenvolver atividades educativas relacionadas amamentação, aos cuidados com recém-nascido normal, higiene e auto cuidado e puérpera e planejamento familiar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – MATERNIDADE

1. Organização e funcionamento: admissão; sala de parto; estrutura e funcionamento.

UNIDADE II – DEFININDO E CONHECENDO O PARTO NORMAL

1. Contração uterina
2. Relação útero-feto
 - Atitude
 - Situação
 - Apresentação
 - Posição
3. Fases clínicas do parto.
4. Assistência de enfermagem sistematizada nas diferentes fases da evolução do trabalho de parto normal.
5. Técnica de episiotomia e episiorrafia.
6. Tratamento da dor durante o trabalho de parto.

UNIDADE III – ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO CIRÚRGICO

Papel da enfermagem no pré, trans e pós- parto de cesária.

UNIDADE IV – PUERPÉRIO

1. Conceito.
2. Classificação.
3. Puerpério normal.
4. Puerpério patológico.
5. Assistência de enfermagem sistematizada no puerpério normal e patológico.

UNIDADE V — ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM – NASCIDO NORMAL

1. Assistência imediata ao recém-nascido: avaliação de Apgar, prevenção de infecção, exame físico do RN, icterícia, fototerapia e capurro.
2. Amamentação: técnica; distúrbios; ingurgitamento; fissuras; mastite.

UNIDADE VI – ALOJAMENTO CONJUNTO

1. Conceito
2. Objetivos
3. Estruturas
4. Normas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

- BARROS, S.M.O.;MARIN, H.F.; ABRÃO, A.C.F.V. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002.
- REZENDE, J.; MONTENEGRO, C.A B. Obstetrícia Fundamental. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- NEME, B. Obstetrícia Básica. 2 ed., São Paulo: Sarvier, 2000;
- HALBE, H.W. - Tratado de ginecologia 3ª edição. São Paulo, Roca, 2000.

COMPLEMENTAR

- DIXON, J.M. & LEONARD, R.C.F. Cuidados com a mama. São Paulo: Editora Três, 2001.
- FEBRASGO- Assistência Pré-Natal. Manual de Orientação.2005
- HALBE,H.W.- Tratado de ginecologia 3ª edição. São Paulo, Roca, 2000

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Urgências e Emergências Maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna/ Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Saúde da Mulher. 2ª ed. Brasília: MS, 2000

DISCIPLINA: Saúde do Adulto e do Idoso II	PRE-REQUISITO: -
PERÍODO: 4º ano	CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA: Estuda o processo saúde-doença no adulto e idoso na situação clínica e cirúrgica, abordando-o na perspectiva da Metodologia da Sistematização da Assistência de Enfermagem, com vistas à promoção de um atendimento dirigido para a demanda das necessidades humanas básicas nas fases de prevenção, recuperação e reabilitação nos sistemas hematológico, gênito-urinário, endócrino, nervoso, músculo esquelético e oncológico. Oportunizando uma discussão coerente acerca das representações sociais e do rigor técnico da assistência de enfermagem neste contexto, relacionando essa assistência com o desenvolvimento da enfermagem na busca de um fazer com arte e ciência.

OBJETIVOS:

- Caracterizar os estudos de saúde-doença aguda, crônico, crítico.
- Identificar e descrever as fisiopatologias das manifestações de alterações orgânicas mais comuns acometidas no adulto e no idoso através da avaliação dos sistemas hematológico, renal-urinário, endócrino, nervoso, músculo esquelético e oncológico
- Sistematizar a assistência de enfermagem necessária ao cliente adulto e idoso, hospitalizados ou em regime ambulatorial, envolvendo os seus familiares;
- Identificar as ações de enfermagem necessárias para promoção da saúde, prevenção e reabilitação do paciente hospitalizado;
- Demonstrar habilidade na execução de procedimentos técnicos à intervenções de enfermagem ao adulto e idoso nas fases pré, trans e pós-operatória nos sistemas hematológico, gênito-urinário, endócrino, nervoso, músculo esquelético e oncológico;
- Ser capaz de estabelecer uma relação profissional com os pacientes, familiares e outros profissionais da saúde, observando os aspectos éticos e legais;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Fundamentação teórico para a assistência de enfermagem ao paciente adulto e idoso nos distúrbios hematológicos médico e cirúrgico**

1- Distúrbios Hematológicos Anemias

1.1 Anemias

1.2 Distúrbios de Coagulação

1.3 Leucemias

2- O Paciente submetido a Transplante de Medula

3- Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com distúrbios hematológicos

- **Fundamentação teórica para a assistência de enfermagem ao paciente adulto e idoso nos distúrbios endócrinos médico e cirúrgico**

Distúrbios endócrinos e metabólicos

1 1 Hipotireoidismo

1 2 Hipertireoidismo

1 3 Doença de Addison

1.4 Síndrome de Cushing

2- O paciente submetido a cirurgia no sistema endócrino

3- Sistematização de Enfermagem para paciente com Distúrbios Endócrinos

Fundamentação teórico para a assistência de enfermagem ao paciente adulto e idoso nos distúrbios do sistema renal-urinário médico e cirúrgico

- -

1- Distúrbios renais e urinários

1.1 Retenção Urinária

1.2 Incontinência Urinária

1.3 Bexiga Neurogênica

1.4 Infecções do Trato Urinário Inferior e superior

1.5 Insuficiência Renal

1.6 Diálise

2- O paciente submetido a cirurgia do sistema renal-urinário

3. Sistematização de Enfermagem para paciente com Distúrbios Renais e Urinários

Fundamentação teórico para a assistência de enfermagem ao paciente adulto e idoso nos distúrbios do sistema nervoso médico e cirúrgico

- Distúrbios neurológicos

1.1 PIC Aumentada

1.2 Doença cerebrovascular

1.3 Traumatismos cranianos

1.4 Lesão raquimedular

1.5 Distúrbios neurológicos degenerativos

1.5,1 Esclerose Múltipla

1.5.2 Doença de Parkinson

1.5.3 Mal de Alzheimer

1.5.4 Miastenia grave

2- O paciente submetido a cirurgia do sistema neurológico

3- Sistematização das ações de Enfermagem nos distúrbios neurológicos

- **Fundamentação teórico para a assistência de enfermagem ao paciente adulto e idoso nos distúrbios do sistema músculo esquelético médico e cirúrgico**

1- Distúrbios musculoesqueléticos

1.1 Artrite

1.2 Osteoporose

1.3 Osteomielite

1.4 Osteomalácia

1.5 Distúrbios na locomoção

2- O paciente submetido a cirurgia do sistema músculo esquelético

3- Sistematização da assistência de enfermagem no paciente com distúrbios músculo esquelético

- **Fundamentação teórico para a assistência de enfermagem ao paciente adulto e idoso nos distúrbios tegumentares médico e cirúrgico**
- **Fundamentação Teórico do funcionamento, técnicas e classificação de artigos dentro de uma Central de Material de Esterilização**
- **Fundamentação teórico para a assistência de enfermagem ao paciente adulto e idoso com câncer**

1 Epidemiologia

2 Características

3 Classificação

4 Prevenção e detecção

5 Diagnóstico

6 Tratamento

7 Sistematização das Ações de Enfermagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

- SMELTZIR, S.R. **Tratado de Enfermagem Médico – Cirurgica**. 9 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koonga, 2002.
- POTTER, P.A.& PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 6ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004
- SILVA, M.DÀ.A. et al. **Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico**. São Paulo: E.U.P., 1997.
- HARGROVE, R.A. **Enfermagem Médico – Cirurgia, Série de estudos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

COMPLEMENTAR:

- HERING, F.L.O. **Bases técnicas e teóricas de fios e suturas**. São Paulo: São Paulo: Roca, 1993.
- CIPE Versão 1: **Classificação Internacional para Prática de Enfermagem/Comitê Internacional de Enfermeiros**; (Tradução Heimar de Fátima Marin) São Paulo: Algor Editora, 2007
- HARRISON, T. R. **Medicina interna**. 15 ed. Rio de Janeiro: MAC GRAW HILL, 2002
- WALLACH, J. **Interpretação de exame de laboratório** 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

SANTOS, s.s.c. ET. AL. **A relação da enfermagem com o paciente cirúrgico** Goiânia: AB, 1999.

DISCIPLINA: Enfermagem em Saúde Mental	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA: 120 horas	PERÍODO: 1º (Anual)	PRÉ-REQUISITOS:
--	--	--------------------------------------	-----------------

EMENTA: Estuda os elementos envolvidos na organização da assistência à saúde mental: o trabalho em equipe multidisciplinar, a intervenção de enfermagem nas situações de crise e as políticas públicas. A assistência de enfermagem a pacientes com transtornos mentais em diversos aspectos de atenção à saúde.

OBJETIVOS

- Contextualizar a política nacional de saúde mental;
- Conhecer o campo da saúde mental e a organização dos serviços no SUS o trabalho em equipe multidisciplinar e o perfil de morbidade e demandas de saúde mental;
- Identificar situações de crises, bem como os fatores de risco para tal;
- Desenvolver estratégias para o cuidado de enfermagem ao paciente portador de transtornos mentais e sua família.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – SAÚDE MENTAL

1. Conceitos de saúde e doença mental;
2. História da institucionalização da assistência psiquiátrica;
3. Políticas públicas de saúde mental;

4. Aspectos ético-legais.

II – SAÚDE MENTAL NAS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO.

1. Infância;
2. Adolescência;
3. Adulto;
4. Idoso.

III – PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL

1. Evolução da assistência de enfermagem;
2. A equipe multidisciplinar;
3. Instrumentos básicos do trabalho em saúde mental: relacionamento inter-pessoal; comunicação terapêutica;

IV – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

1. As funções e atividades do enfermeiro;
2. Intervenção de enfermagem nas situações de crise;

Identificação dos problemas, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- COSTA, N. R.; TUNDIS, S. A. Cidadania e loucura: políticas de saúde mental

- no Brasil. 7ª ed. Petrópolis; Vozes, 2001.
- NUNES FILHO, E.P. et al. Psiquiatria e Saúde Mental: Conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. 7ª ed. São Paulo: ATHENEU, 2001.
- MELLO, Marcelo Feijó de ; ABREU, André de; KOHN, Roderto. Epidemiologia da Saúde Mental no Brasil.

COMPLEMENTAR

- DALGALARRONDO, Paulo. Psiquiatria e Semiologias dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artemed, 2000.
- FELDMAN, Clara; MIRANDA, Marcio Lúcio de. Construindo a relação de ajuda. 13 ed. Belo Horizonte: Crescer, 2002.
- TOWNSEND, Maryc. Enfermagem psiquiátrica-conceitos. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DISCIPLINA: Gerenciamento em Enfermagem	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA: 80 horas	PERÍODO: 1º (Semestral)	PRÉ-REQUISITOS:
--	--	----------------------------	-----------------

EMENTA: Estudo dos fundamentos teóricos da administração enfocando sua aplicação no processo de trabalho de Enfermagem, instrumentalizando o aluno para o exercício da função administrativa do enfermeiro na sua unidade de trabalho. Avaliação da assistência de enfermagem: auditoria,

satisfação do cliente e familiares, controle de qualidade e relação custo X benefício. Comunicação como instrumento gerencial. Trabalho em equipe. Modelos organizacionais das instituições de saúde públicas e privadas.

OBJETIVOS

- Conhecer e aplicar as teorias da administração;
- Conhecer e analisar os componentes das políticas: Assistencial, de recursos humanos e recursos materiais e planejamento em saúde;
- Conhecer os aspectos metodológicos e operacionais do planejamento de saúde e elaborar uma proposta mínima de planejamento para atuar na unidade de prática hospitalar e de saúde pública;
- Conhecer o processo de Auditoria Hospitalar e de Enfermagem;
- Conhecer a política de Recursos Humanos para a saúde;
- Desenvolver cálculos para a previsão de pessoal de enfermagem necessário por área e por categoria, utilizando parâmetros pré-determinados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos da administração
 - a. Teoria científica, clássica e das relações humanas
 - b. Teoria geral dos sistemas;
 - c. Teorias de liderança.
- Papéis e funções organizacionais –públicas e privadas
 - a. Estrutura organizacional – funções e atribuições
 - b. Autoridade e poder nas organizações
 - c. A estrutura hospitalar e do serviço de enfermagem – organização, funcionamento e instrumentos utilizados
 - d. Organização de grupos para cuidar dos pacientes e formar comitês
- Habilidades do administrador/coordenador
 - a. A habilidade técnica
 - b. A habilidade humana
 - c. A habilidade de negociador

- Papéis e funções no planejamento
 - a. Planejamento em saúde;
 - b. Planejamento estratégico e hierarquia do planejamento;
 - c. Mudança planejada;
 - d. Administração do tempo
- Coordenação em enfermagem
 - a. Conceitos
 - b. Mecanismos de coordenação
 - c. Papéis e funções do coordenador – criação de uma atmosfera motivadora, comunicação organizacional e interpessoal, administração de conflitos, tomada de decisão;
 - d. Administração dos serviços prestados pela equipe de enfermagem.
- Controle: papéis e funções do enfermeiro
 - Auditoria hospitalar e de enfermagem
 - Avaliação de desempenho
 - Criando um ambiente gerador de crescimento através da disciplina;
 - Funcionários com necessidades especiais.
 - Recursos humanos
 - A importância do trabalho
 - Responsabilidade na contratação de funcionários;
 - Necessidades de funcionários e políticas de escalonamento de horário;
 - As necessidades de desenvolvimento dos funcionários;
 - Instrução de funcionário: indução, orientação e socialização.
 - Questões profissionais e sociais de liderança e de administração
 - Questões de desenvolvimento de carreira

BASES METODOLÓGICAS DO ENSINO

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA: 80 horas	PERÍODO: 1º (Semestral)	PRÉ-REQUISITOS:
---	---	--	-----------------

EMENTA: Fornece bases da metodologia científica, instrumentalizando o aluno para a elaboração do trabalho de conclusão do curso.

OBJETIVOS

- **Conhecer os pressupostos teóricos e metodológicos utilizados nos processos educativos,**
- Compreender as diversas pedagogias de ensino,
- Identificar os métodos e técnicas utilizados no processo de ensino-aprendizagem,
- Conhecer as metodologias ativas adotadas para a educação de jovens e adultos,
- Interpretar as diversas filosofias adotadas no processo educacional,
- Instrumentalizar o aluno para utilização da capacitação pedagógica na sua ação educativa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A prática educativa nos serviços de saúde
- Tendências pedagógicas

Respostas pedagógicas para situações problemas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

- FREIRE, Paulo- Pedagogia da autonomia: Saberes necessários para à prática educativa – São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002

COMPLEMENTAR:

- LUCKESI, C.C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, Paulo- Pedagogia do oprimido, rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005
- CASTRO, A.D. e CARVALHO, Anna Maria Pessoa Carvalho (ORGS) Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média – São

5º Ano

Departamento: Enfermagem			
Disciplina: Fundamentos de Ciências e Tecnologias em Saúde III (F.C.T.S)			
Ano letivo: 2010	Série [3º]	Semestral []	Anual [X]
Números de alunos: 40			
Carga Horária Total da Disciplina: 80 horas			
Professor Responsável: Keila Cristina P.N.Oliveira , Elienai Moura, Rafael Azeredo			

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado I	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA: 500 horas	PERÍODO: 5º Ano (Semestral)	PRÉ-REQUISITOS: Todas as disciplinas
--	---	------------------------------------	---

EMENTA: Aplica os conhecimentos adquiridos no curso dentro do contexto social e político. Planeja, organiza, supervisiona e avalia os serviços básicos de saúde.

OBJETIVOS

- Realizar ações educativas na comunidade;
- Identificar a situação de saúde da população;
- Aplicar a sistematização da assistência de enfermagem nos eixos da atenção básica;
- Desenvolve habilidades de gerenciamento na rede básica de saúde

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Levantamento da situação de saúde da população;
- Organização dos serviços unidade básica de saúde;
- Sistematização da assistência de enfermagem na rede básica;

Promoção e prevenção de saúde;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

- NETTINA, S. M. Práticas de Enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2004.
- BERTOLLINI FILHO, Carlos. História da Saúde Pública do Brasil. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.

COMPLEMENTAR.

- MUSSI, N.M., et al. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2003.
- BEVILACQUA, F. e cols. Manual do Exame Clínico. 13 ed, Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

PORTO, C.C. Semiologia Médica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado II	CARGA HORÁRIA DISCIPLINA: 500 horas	PERÍODO: 1º (Semestral)	PRÉ-REQUISITOS: Todas as disciplinas
---	--	--	---

EMENTA: Estuda a organização da atenção hospitalar, de forma humanizada visando intervir no processo saúde-doença da população assistida, aplicando a sistematização da assistência de enfermagem nas diversas clínicas no âmbito hospitalar

OBJETIVOS

- Aplicar a sistematização da assistência de enfermagem. Conhecer a organização e funcionamento do serviço;
- Identificar a situação de saúde dos clientes, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE);
- Desenvolver habilidades técnicas e científicas na área hospitalar em nível individual.
- Organizar os serviços na unidade hospitalar;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

- NETTINA, S. M. Práticas de Enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2004.
- BERTOLLINI FILHO, Carlos. História da Saúde Pública do Brasil. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2004. NETTINA, S. M. Práticas de Enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2004.
- CIPE Versão 1: Classificação Internacional para Prática de Enfermagem/Comitê Internacional de Enfermeiros; (Tradução Heimar de Fátima Marin)

São Paulo: Algor Editora, 2007

COMPLEMENTAR.

- MUSSI, N.M., et al. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2003.
- BEVILACQUA, F. e cols. Manual do Exame Clínico. 13 ed, Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.
- PORTO, C.C. Semiologia Médica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ANEXO – 1 MATRIZ CURRICULAR

1º ANO – CH T 780		2º ANO – CH T 860		3º ANO – CH T 1000		4º ANO – CH T		5º ANO – CH T													
<p>BASES MORF. E CEL. DA VIDA HUMANA CH Total: 400h</p>		<p>BASES DA LÍNGUA PORT CH Total: 40h</p>		<p>BASES FISIOLÓGICAS CH Total: 200h</p>		<p>AGRESSÃO E DEFESA CH Total: 300h</p>		<p>BASES PARA INTERVENÇÃO NOS GUPOS DE ATENÇÃO À SAÚDE CH Total: 520</p>		<p>BASE FARM CH Total: 80h</p>		<p>BASES PARA INTERVENÇÃO E GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE IND E COLET CH Total: 560h</p>		<p>BASE METOD DE ENSINO CH 80 h</p>		<p>ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS CH 1000 h</p>					
<p>Anatomia – 160h Embriologia e Histologia e Biologia - 120h Bioquímica – 120h</p>		<p>Comunicação oral e Escrita - 40h</p>		<p>Biofísica e Fisiol. Humana – 160h Genética Humana (semestral) 40 h</p>		<p>Imunologia 40h Microbiologia 80h Patologia 60h Parasitologia 80h Enfermagem em CME- 40 h</p>		<p>Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente – I - 120 h Enfermagem na Saúde da Mulher – I 120 h</p>		<p>Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso I - 200 h Enfermagem em Saúde Mental- 120h</p>		<p>Farmacologia - 80 h</p>		<p>Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente – II - 160 h</p>		<p>Enfermagem do Adulto e do Idoso II- 200h Gerenciamento em Enfermagem 80 h</p>		<p>Metodologia do Ensino 80 h</p>		<p>Estágio Curricular Supervisionado I- 500h Estágio Curricular Supervisionado II- 50h</p>	
<p>AMBIENTE, SAÚDE E SOCIEDADE I Saúde e Comunidade, Vigilância à Saúde, Processo saúde-doença, Política de Saúde, Modelo Assistencial, Ambiente Familiar e Comunidade CH Total: 120h</p>		<p>AMBIENTE, SAÚDE E SOCIEDADE II Epidemiologia na Organização do Serviço /Rompendo com a Cadeia de Transmissão das Doenças/ Saúde Coletiva II CH Total: 120h</p>		<p>AMBIENTE, SAÚDE E SOCIEDADE III Saúde Coletiva III – Atenção à Saúde CH Total: 120h</p>		<p>PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE</p>															
<p>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM I História da Enfermagem Ética e Deontologia e Legislação CH Total: 120h</p>		<p>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM II Processo de Enfermagem I (Semiologia I /SAE I / Biossegurança/ Ambiente Terapêutico CH Total: 200h</p>		<p>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM III Processo de Enfermagem II (Semiologia II – Semiotécnica Invasiva - SAE II) CH Total: 200h</p>		<p>PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE</p>															
<p>FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE I Metodologia Científica – Biótica – Planejamento da Pesquisa CH Total: 120h</p>		<p>FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE II Metodologia da Pesquisa/ Bioestatística/Bioética/ Epidemiologia Clínica CH Total: 120h</p>		<p>FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE III Metodologia da Pesquisa/ Epidemiologia Clínica CH Total: 80h</p>		<p>FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE IV: Seminário de Pesquisa CH Total: 80h</p>		<p>FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE V: Seminário de Pesquisa CH Total: 80h</p>													